ANNO XXXI -- N.º 44

18 de Outubro de 1930

Visitem a linda exposição dos productos "4711" na casa **Perfumaria Hortense**, Rua 7 de Setembro 123

Revista da Semana

A DECANA DAS REVISTAS NACIONAES
Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e o Grande Premio na Exposição de Sevilha em 1930.
PROPRIEDADE
DA COMP. EDITORA AMERICANA
RUA BUENOS AIRES, 103 — RIO DE JANEIRO
ASSIGNATURAS
52 Numeros (BRASIL)
Um anno 50$ ★ 6 mezes 26$
REGISTRADA
Um anno 71$ ★ 6 mezes 36$

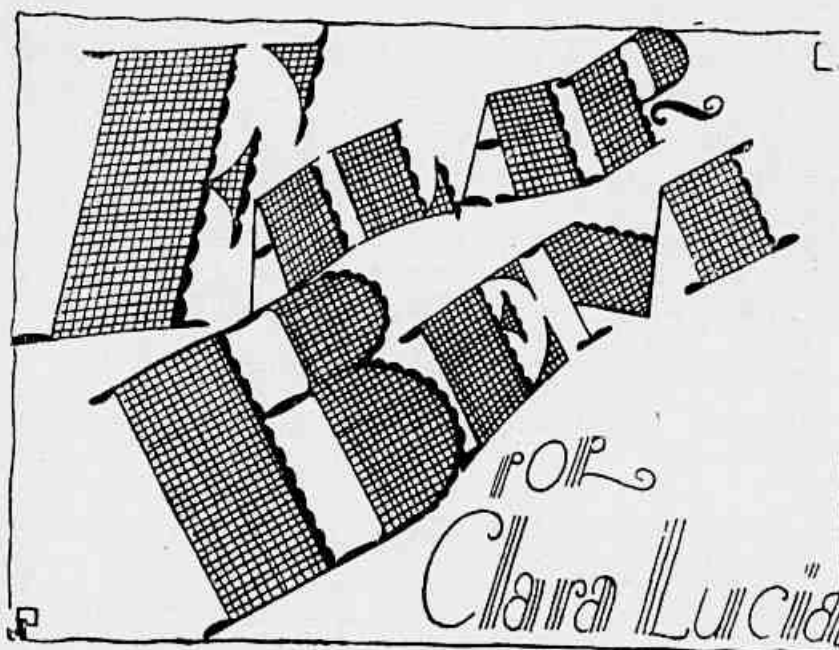
Telephs. Redacção e Administração, 3—5003
Directoria, 3—5005
Endereço telegraphico: REVISTA
Correspondencia dirigida
a AURELIANO MACHADO
Director responsavel
ESTRANGEIRO
Um anno 65$ ★ 6 mezes 35$
REGISTRADA
Um anno 97$ ★ 6 mezes 49$
Avulso 1$200 — Atrazado 1$500

Este numero consta de 44 paginas.

ANNO XXXI | **Rio de Janeiro, 18 de Outubro de 1930** | **NUMERO 44**

O subtil e sorridente chronista, que no sisudo e ponderoso *Jornal do Commercio* escreve a nota inicial do *Registo*, tratava, ha dias, das pessôas que, quando fallam, se não fazem, no sentido acustico ou musical do termo, comprehender. Esse chronista, tão destituido de vaidade que assigna simplesmente um Z quando, só no sobrenome, tem dois, bordou sobre o caso algumas considerações e, como excellente medico que tambem é, deu aquelles enfermos da dicção por absolutamente incuraveis. Porque — explicou elle — se lhes chamarmos a attenção para o seu defeito, immediatamente e para sempre elles concluem, não que precisam de se corrigir, mas que somos nós que estamos ficando surdos. E, diante dessa especie de contra-diagnostico, qualquer facultativo desistiria.

Assim, pois, ha innumeras pessôas que fallam mecanicamente mal, infligindo ao proximo, além da tortura que representa o esforço para as comprehender, a pecha duma surdez adiantada, irremediavel talvez. Umas têm a especialidade — justamente aquella que inspirou o scintillante commentador do *Registo* — de fallar com a boca fechada. Outras são frequentemente acomettidas de precipitações bruscas da articulação, que lhes fazem atropellar, engrolar quatro ou cinco palavras — o bastante para tornar a phrase inintelligivel. No nosso theatro, ha uma bôa meia duzia de artistas... desse genero. Vão detalhar uma replica e, de repente, a lingua desembesta, salta por cima do sentido e, quando volta ao rythmo natural, está no periodo seguinte. O outro perdeu-se completamente. Na Suissa, no cantão de Grisons, onde passei uma temporada, muitas vezes notei no pessoal feminino dos hoteis o habito de fallar metade para fóra e metade para dentro. Como se sabe, é assim que tocam as sanfonas baratas. E para os suissos esse processo, aplicado á voz humana, deve dar excellentes resultados. Eu porém, se entendia o que ellas diziam durante a "expiração", nada percebia, a não ser pelo sentido, na phase da "inspiração". E a maneira que essas mulheres tinham de responder *oui* ou, mais propriamente, *voui*, como num sorvo ou num soluço, numa especie de silvo de fóra para dentro, muitas vezes me deu vontade de mudar de hotel—ou de paiz!

Tenho uma amiga deliciosa, que seria divina se a lingua a não trahisse a cada momento. Além de linda figura, linda intelligencia, linda voz... Mas o som de *cê* constitue para ella um embaraço, qualquer coisa como uma pedra no caminho da pronunciação. Chegada alli, sempre a sua esbelteza tropeça; e, ás vezes, positivamente cae. Nesses casos a lingua encosta-se para o lado direito, a boca entorta-se, e o som altera-se para *ch*, mas um *ch* gutural, meio pigarrento, embrulhado, pavoroso! Se na mulher virtuosa tudo são virtudes, como dizia o bravo Othelo — que, aliás, do assumpto mostrava entender tão pouco — tudo nas formosas mulheres devia ser formosura. Confesso, porém, que na minha encantadora amiga aquelle *ch* não constitue um encanto—muito pelo contrario. Mil vezes antes as ciciosas. A essas, até o defeito, quando leve, chega a dar certa graça. As creanças ciciosas têm uma lindeza, um mimo especial. Aos homens porém, forte ou ligeiro, sempre esse senão os inferioriza, os apateta. E ainda com um terrivel inconveniente: é que, por via de regra, todos os homens ciciosos precisam de ser ouvidos... a certa distancia. Quando fallam, e sobretudo se se enthusiasmam, chove. Contaram-me o caso recente e quasi tragico dum rapaz elegantissimo chamado Sá que, numa recepção, pediu á creaturinha dos seus sonhos que sahisse no dia seguinte para se encontrar com elle. E, receiando qualquer companhia importuna, o galan acrescentou: — Saia só, sim? Faça isso ao seu Sá! — E quando acabou a phrase, a interlocutora... estava constipada.

O mais curioso é que todos esses defeitos, ou bôa parte delles, se curam com relativa facilidade. Ha um livro, l'*Art de la lecture*, de Ernest Legouvé, que ensina a corrigir, a moderar pelo menos, o *zézayement*, a voz cavernosa, a tendencia para soprar ou engulir as palavras, outras inclinações e desleixos gravemente prejudiciaes para a distincção da pessoa e a necessidade que cada uma tem de se fazer entender pelas outras. Devo declarar que já aconselhei a obra referida a varias amigas e nenhuma tirou della o menor proveito... Mas por varias razões. E a primeira é que a não leram.

Não estou longe de acreditar que Legouvé, ao escrever aquelle livro providencial, pensasse mais em se beneficiar, a si proprio, do que aos leitores, recitadores ou simples conversadores a quem tal lição pudesse abranger. Realmente, as pessôas assim defeituosas não soffrem tanto como nos fazem soffrer, a nós. Eu, por exemplo, se converso cinco minutos com um gago, noto que elle se não aflige absolutamente, quasi tem prazer em gaguejar, emquanto os meus nervos se vão torcendo e emaranhando, até ao momento em que não tenho remedio senão fugir. Uma noite, certa declamadora — não propriamente gaga, antes fosse! — me infligiu um destes supplicios que nunca mais se esquecem. A particularidade da moça, e que ella de certo considerava uma graça original, um verdadeiro *cachet* — era, nos versos finaes, descer a voz, num progressivo, languido pianissimo... Antes, porém, de obtido tal effeito, já ninguem a entendia. A mim, que estava numa das primeiras filas, começou aquillo a produzir uma emoção singular: o desejo inilludivel, a incontivel ambição de adivinhar ou engendrar, eu propria, o resto da estrophe. E de cada vez o desastre era maior. Assim a artistazinha, que estava ás voltas com uma serie de madrigaes em redondilha menor, declamava:

Minha flor estremecida,
Rosa do meu coração!
E's a alegria da vida...

E eu, na ansia de substituir o resto mysterioso da quadra, completei-a — mentalmente, já se sabe — desta maneira:

E gostas de macarrão!

A declamadora, convencidissima, voltou a fazer-se ouvir:

Esse teu rosto... E' tão lindo
E duma graça tão pura,
Que o vejo sempre,sorrindo...

Sumiu-se a voz. E eu, desesperada:

Num bonde de Cascadura!

Imperturbavel, a declamadora passou á quadra seguinte:

Ao ver-te, ó bella das bellas,
O luar tem ciumes de ti!
Choram de inveja as estrellas...

E eu, perdida de todo:

E os anjos fazem pipi!

Ahi, felizmente, acabou a poesia. E não posso dizer que fossem aquelles os meus primeiros versos. Juro, porém, que foram os ultimos!

ODETTE

conto de René Le Cœur

A velha senhora e a sua joven amiga despediam-se á porta do grande edificio do *Jornal Moderno*.

Durante o trajecto feito a pé, vagarosamente, mais uma vez tinham fallado do "futuro" de Odette.

— Não, madrinha ...declarou esta, em resumo — Já não tenho illusões.

— Aos vinte e dois annos! Não digas isso. E's linda, e bem o sabes... Além disso, modesta, séria, trabalhadora... Não tardarás a arranjar marido, sou eu que t'o garanto.

— Não, madrinha... repetiu Odette, melancolicamente. — Os rapazes de hoje, em geral, não fazem questão de casar. Acham que a responsabilidade é grande... e não vale a pena. Mentiria se dissesse que ninguem me tem feito a côrte. São, porém, cavalheiros que procuram aventuras agradaveis — e faceis. Começam mostrando-se gentilissimos, dum interesse, duma solicitude a toda a prova... Quando, porém, sabem que eu moro num quarto do Lar Feminino, almoço num restaurant só para senhoras, tenho um modesto emprego de dactilographa — quando se convencem de que sou uma rapariga honesta e o que eu quero é um marido e não varios namorados, já a pobre Odette lhes não inspira senão indifferença. Concluem que perderiam o tempo commigo. E, então, adeus Odette!

A velha senhora, que ficára solteira, comprehendia como poucas a historia de Odette e as suas decepções. No emtanto, replicou:

— Escuta, minha Odette, não desanimes. Reflecte que, após a gloriosa morte de teu pae no campo de batalha, tua mãe ficou, coitada, na mais triste das situações. No emtanto, luctou, encontrou trabalho e poude morrer com a satisfação de te haver educado e preparado para a vida, dando-te uma profissão, ensinando-te como te havias de defender a ti propria... E a prova é que ganhas o teu pão honradamente..

— Com o que a senhora, com a sua grande bondade, faz por mim...

— Não posso fazer grande coisa, infelizmente. Não é facil uma pessôa enriquecer, escrevendo romances e chronicas de jornal... E a proposito: são horas de ir ao meu trabalho. Adeus, Odette. Até amanhã. E coragem, hein? Deixa estar que has de encontrar um bom marido. E ser muito feliz. E ter muitos meninos!

Com esse gracejo tirado dos contos de Perrault, entrou a velha dama no vestibulo do predio immenso, tomou o ascensor e subiu ao quinto andar, onde ficava a sua salinha de trabalho.

As suas obrigações na "cozinha" do jornal consistiam numa especie de consultorio feminino, onde ella, assignando justamente o nome da afilhada, "Odette", respondia a toda a sorte de missivistas. Pediam-lhe receitas culinarias, conselhos para prender em casa maridos amigos de andar lá por fóra, remedios para tirar as rugas e fazer desaparecer as sardas, idéas sobre a educação dos filhos... Havia até um apaixonado que, imaginando "Odette" moça, loura, formosa, queria absolutamente que ella declarasse se era solteira ou casada...

Na correspondencia amontoada sobre a mesa, havia justamente uma carta desse ardoroso desconhecido:

"Senhora ou Senhorinha:

Por que não me respondeu? Talvez julgue que procuro nisto apenas uma aventura ligeira. Não é verdade. Tenho vinte e nove annos. Gozo de rasoavel situação. Sou desenhador, empregado numa grande empresa industrial. Ganho tres mil francos por mez e nas horas vagas dedico-me á pintura, o que me permitte vender, de vez em quando, um quadro por preço modesto mas que sempre reforça o meu orçamento. Não me consagro exclusivamente á arte, pelo receio de que ella não baste á minha subsistencia e da minha familia, quando a tiver. Móro num *studio* agradavelmente mobilado, com cozinha e banheiro, o qual está prompto para receber a moça deligente, elegante e de bom genio que

queira ser a minha companheira. Faço questão de que seja bonita e bem feita.

Sou alto, trigueiro, robusto, esportivo. Se quizer, enviar-lhe-ei o meu retrato. Do ponto de vista moral, sou um rapaz sério. Não frequento absolutamente botequins. Não jogo absolutamente. Sou ciumento, mas dentro dos limites do razoavel. E sinceramente me julgo em condições de fazer a felicidade duma mulher.

Se a senhora é casada, não tentarei destruir o seu lar. Se não tem compromissos, peço-lhe que me marque um encontro. Estou certo de que nos entenderiamos perfeitamente. Ha mais de um anno que leio as suas chronicas; e os seus conceitos, todas as suas idéas me despertam um interesse, posso até dizer uma affeição cada vez maior. Ha muito tempo desejava escrever-lhe, senhorinha Odette — tenho a convicção intima de que me dirijo a uma moça solteira — só hoje, porém, tive essa coragem. Não quero enfadal-a nem pretendo obrigal-a a entreter correspondencia commigo. Estarei porém, depois de amanhã, ao meio dia, na estação do Metropolitano da Etoile. Terei na mão um numero do *Jornal Moderno*. Trajarei de azul, sem chapéu. Se puder passar alli, á hora referida, para me ver... Se quizer autorizar-me a dirigir-lhe a palavra — com a maior correcção, já se sabe... Acredite, senhorinha Odette, que, embora a não conheça de vista, a estimo e respeito profundamente — *André Canouet Brussiere*"

Durante a leitura dessa carta varias vezes a velha jornalista sorriu. Aquelle rapaz, cheio de confiança em si proprio e que não queria "destruir um lar", merecia-lhe declarada sympathia... Que bom marido para Odette que, como elle desejava, era tão bonita e tão bem feita...

— Estes rapazes da nova geração, disse comsigo a collaboradora do *Jornal Moderno*, são muito mais sentimentaes do que a gente pensa e do que elles mesmos querem parecer...

A velha solteirona foi á hora aprazada á estação do Metro. Viu um rapaz alto, airoso, com uma physionomia deveras insinuante. O rapaz esperou longo tempo, andou em volta da estação, espreitou para os quatro pontos cardeaes e acabou por se ir embora, tristemente, de cabeça baixa, sem lhe passar pela cabeça que a Odette das chronicas do *Jornal Moderno* estava alli, tão perto delle...

— Ora vamos a ver, disse comsigo a jornalista, se a minha afilhada sabe representar.

A dactilographa era um tanto timida, reservada e não brilhava propriamente pela conversação. Não se sabia valorizar a si propria. Talvez por causa disso mesmo é que não tinha encontrado marido. Os homens contentam-se, as mais das vezes, em julgar as mulheres pelas aparencias — que são enganadoras.

— Odette! annunciou, rindo, a velha jornalista. — Arranjei-te um marido!

Contou a historia toda, mostrou a carta do rapaz, fez da sua figura, do seu "ar" um retrato bastante favoravel...

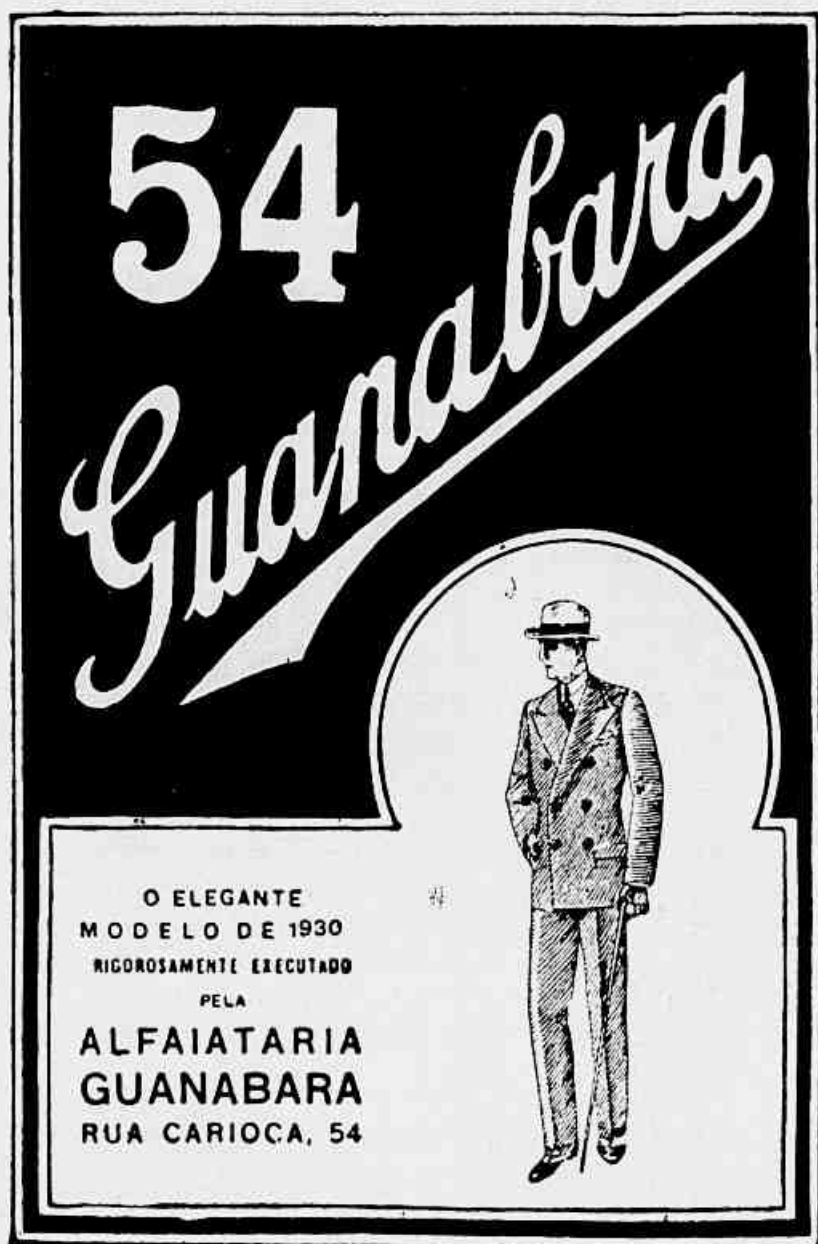
— E agora, concluiu, responde-lhe. Vae ao novo encontro que elle marcar. E... vê como te arranjas!

Odette batia palmas de alegria. As mulheres adoram as historias romanescas e todas as scenas de mystificação. Odette respondeu á carta. Compareceu ao novo encontro. E a mocidade de ambos fez o resto.

Pouco tempo depois, André Canouet Brussiére era noivo official. Revelaram-lhe então o pequenino engodo. André olhava alternadamente a verdadeira Odette e a outra, que tinha cabellos brancos. Estava embasbacado. E acabou dizendo á jornalista:

— Quer dizer que foi á senhora que eu escrevi aquellas declarações... E' engraçado, não?

A velha senhora contemplou um momento os dois jovens de mãos dadas. Reflectiu que tambem ella, em tempo, fôra uma bonita rapariga; que nenhum homem quizera fazer a sua felicidade. E num tom meio falso, com uma leve crispação dos labios, respondeu:

— Muito! Muito engraçado!

EM MARROCOS

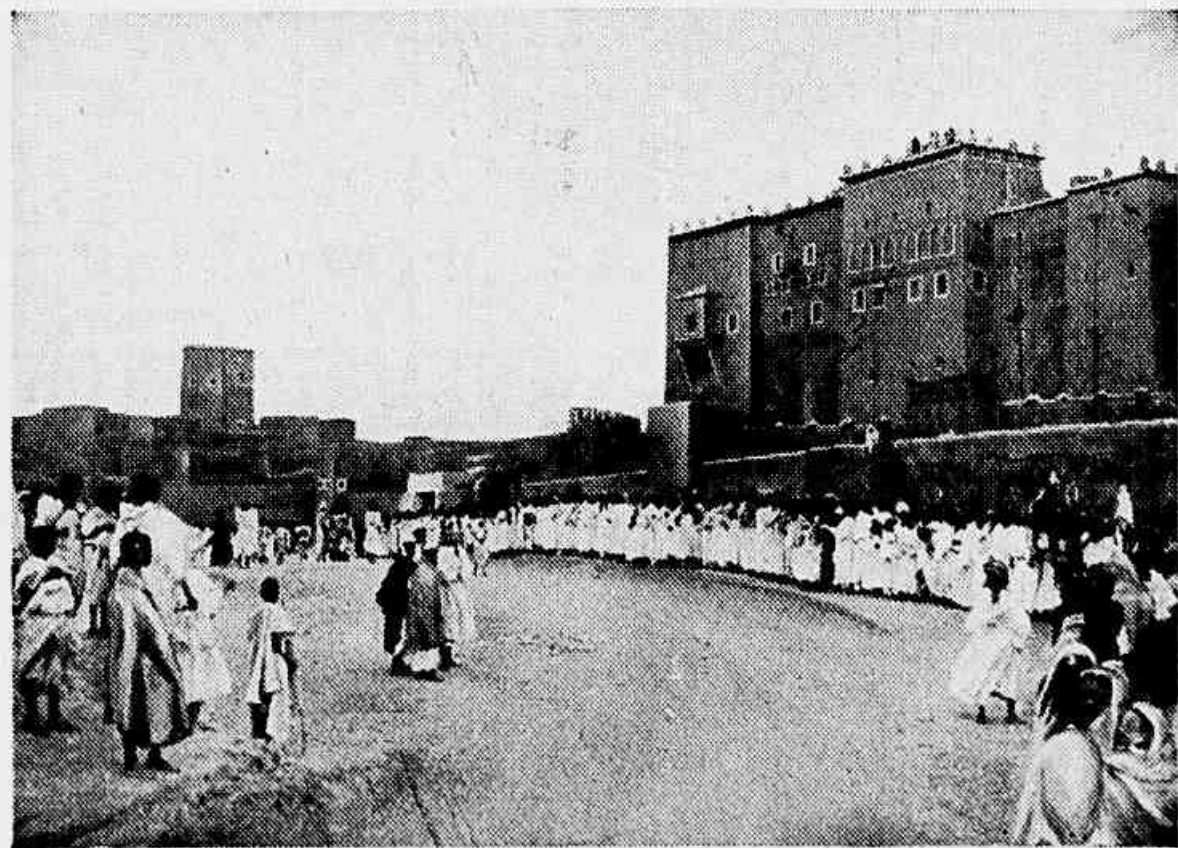
O SUL MARROQUINO

OS CASBAHS DO ATLAS

COM seus muros abruptos de terra vermelha, ornados de desenhos geometricos, os casbahs exprimem o pittoresco do sul de Marrocos, cujo sol vivissimo põe em relevo suas silhuetas altaneiras e imponentes.

Engastados nas encostas ou erguidos em uma eminencia existente na extremidade de um desfiladeiro, elles guardam, inexpugnaveis e silenciosos, as vertentes meridionaes do grande Atlas, vigiando os confins saharianos.

O Casbah de Ouarzazat pertence ao pachá de Marrakech, El Hadj Thami Glaoui, que mui raramente nella se encontra.

Aliás, para todos os seus vassalos, sua chegada é motivo de jubilo: acclamações, fantasias, concursos de canto e poesia, bem como a dansa collectiva dos aïdouz, executada pelas mulheres das tribus, com o acompanhamento monotono e rythmado das mandolinas, das flautas de canna e dos grandes tambores berberes.

Londres, SETEMBRO DE 1930.

Ha pequenos detalhes que devem merecer toda a importancia por parte dos leitores. Quando mandamos fazer um terno, convem que saibamos discernir pequenos "nadas", que representam muito na im-

pressão total que o traje pode proporcionar. Um exemplo: o comprimento do casaco. O leitor já não percebeu que a coisa mais desagradavel que pode haver consiste em deparar com um cavalheiro baixo e troncudo envergando um casaco comprido de mais? O contrario tambem é realmente desagradavel: ver um individuo alto, vestindo um casaco curtissimo.

São detalhes para os quaes devemos dar a devida importancia. O comprimento do casaco é importante na maneira de trajar. E' preciso que o leitor, num rapido golpe de vista, comprehenda perfeitamente a linha ideal exacta onde deve terminar o casaco, para que nem fique exageradamente comprido nem curto demais.

Os ultimos modelos de luvas procuraram afastar-se do padrão tradicional em alguns detalhes secundarios. Assim, por exemplo, o systema de costuras é mais ostensivo, apresentando sobre as costas da mão tres

costuras fortes, no sentido de proporcionar-lhe um traço mais decorativo.

As luvas continuam a adoptar as côres classicas em suede, em tom amarello escuro ou cinzento.

Nesta época em que muita gente ainda não regressou das costas do Mediterraneo, prolongando, tanto quanto possivel, a estadia na Côte d'Azur, na Argelia, na Espanha e na Tunisia, convém dizer alguma coisa a respeito do terno proprio de veraneio.

O traje de veraneio ou de férias, como se convencionou chamar, consiste antes de mais nada no terno em tons claros, de tecidos leves. Assim, as casemiras finas, os tus-

sores, os linhos de toda a sorte constituem as fazendas preferidas para esses trajes.

Agora, para que o traje fique completo, convem prestar attenção aos accessorios. Os chapéus devem ser Panamá ou Bangkok. Os collarinhos devem ser molles. Gravatas singelas mas impressivas (azues pintadas de branco; vermelhas com listas azues etc.) Guarda-pó ou capa leve contra a chuva. Sapatos claros em duas côres (vermelho e branco, por exemplo).

O jogo do polo em Santiago do Boqueirão (R. G. do Sul). — Da esquerda para a direita: capitão Floriano Keller; tenentes Mario Goulart, João Magalhães, Ortegal Novaes, Rodolpho Lazzarotto, Rodolpho Mello, Jayme Pacheco e Oswaldo Dealtry.

Autographos

Colleccionar autographos é um prazer que tem na America do Norte grande numero de amadores. E alguns documentos firmados por homens têm alli alcançado preços fabulosos.

Os autographos mais procurados são naturalmente os dos homens "que fizeram a America" especialmente os dos signatarios da declaração da Independencia. Seguem-se os dos patriotas que figuraram na Revolução, inclusivamente os dos espiões famosos dessa época.

Os autographos presidenciaes têm grande procura. Não alcançam, porém, preços muito elevados — á excepção dos de Lincoln e Washington e, de época mais recente, de Harding. Em relação a este ultimo, attribue-se o seu exito á circumstancia de serem quasi todas as suas cartas esscriptas á machina. Por uma dellas, alguem deu recentemente a somma de 1.000 dollares.

Por uma extranha circumstancia, não existem, por assim dizer, no mercado autographos nem de poetas nem de autores dramaticos nem dos philosophos conhecidos pelo nome de Elisanetains. Dickens tem quasi tanta procura como Shakespeare. Dickens goza dum verdadeiro culto e os seus autographos são muitas vezes adquiridos por pessôas que se não interessam por tal genero de documentos.

Os bibliophilos procuram principalmente versos, cartas ou quaesquer documentos do punho de Shelley, Keats ou Byron. As cartas de amor de Browning são tambem muito disputadas. E entre as assignaturas de soberanos inglezes são as de Henrique VIII e Elisabeth que mais enthusiasmam os amadores.

Stradivarius

O presidente da Associação dos Violeiros de Munich, cavalleiro Giuseppe Fiorini, offereceu a sua preciosa collecção de stradivarius á cidade de Cremona, terra natal do violeiro famosissimo.

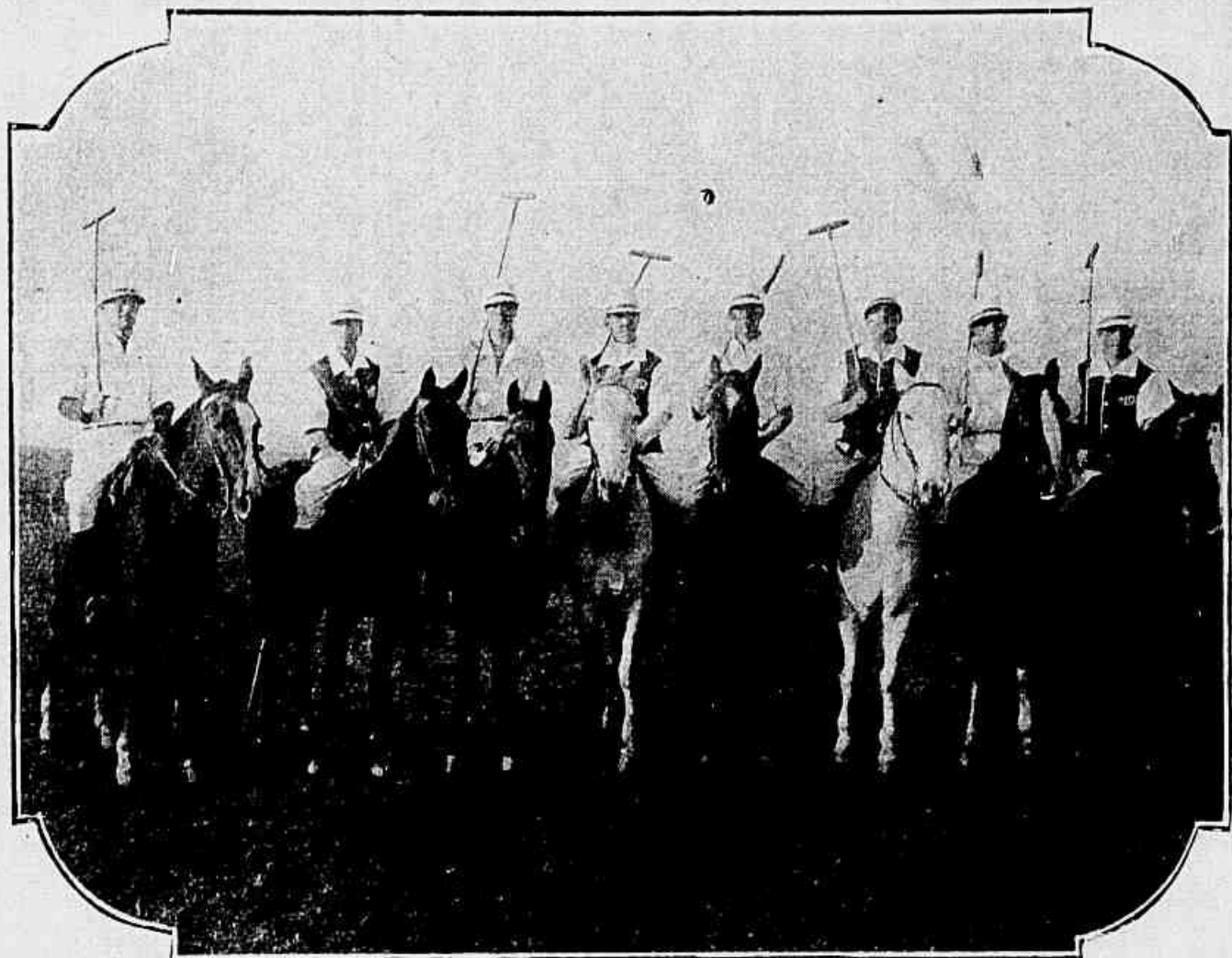
A collecção comprehende vinte violas e violinos, todos em perfeito estado, os quaes datam de diversas phases da longa carreira de Stradivarius. A data dum delles é da sua propria mão: 1690.

Outro modelo data de 1691. E' aquelle de que Stradivarius se serviu para fazer outro instrumento, em 1736, quando attingira a edade de 92 annos. Este ultimo instrumento está em poder do celebre musico Busch.

A collecção de que se trata comprehende tambem um "estojo" daquelles que os mestres de dansa usavam quando iam dar as suas lições, e muitos maços de cartas e outros documentos relativos á venda de instrumentos musicaes. Esses papeis são assignados por Paolo e Antonio, filho e neto de Stradivarius.

A collecção é avaliada em enorme quantia e um norte-americano tentou recentemente adquiril-a. O dono, porém, declarou que preferia doal-a ao museu de Cremona.

Esqueletos historicos

E' sabido que o sr. Rockefeller, depois de haver destinado enorme somma para as necessarias restaurações do Palacio de Versalhes, tomou a seu cargo a reconstrucção da cidade de Villiamburg, antiga capital do Estado da Virginia, a qual, durante a Guerra da Secessão, serviu de base ao corpo expedicionario de La Fayette e Rochambeau.

O palacio do Governador fôra então transformado em hospital para officiaes e soldados francezes, e com effeito lá foram tratados muitos feridos da guerra.

Muitos, sim, embora as armas fossem menos aperfeiçoadas que as actuaes...

Procedendo-se agora a excavações para se encontrarem os alicerces do antigo palacio, descobriram-se dez esqueletos, que devem ser de companheiros de armas de La Fayette, mas não puderam ainda — pelo menos até á data do jornal donde extrahimos estas notas — ser identificados. Já porém se iniciaram, não só na propria America do Norte como em França, as pesquizas tendentes a permittir que se juntem alguns nomes áquellas gloriosas ossadas.

Um museu de relojoaria

A corporação dos relojoeiros hungaros acaba de organizar em Budapest um museu de relogios de parede, de mesa e de algibeira — museu unico, no seu genero, na Europa Central.

Contém elle muitas centenas de interessantes especimes, entre os quaes um relogio de crystal, em forma de cruz, cinzelado por Boulé; uma pendula de bronze que pertenceu ao principe Francis Makoczi da Transylvania; e muitos relogios em cujos mecanismos se notam microscopios e surprehendentes desenhos gravados.

Entre as curiosidades do novo museu de Budapest, cita-se um relogio que data de muitos seculos e continua a trabalhar regularmente. Os ponteiros desse relogio são fixos e o mostrador é que se move. O movimento comprehende uma roda dentada, com uma alavanca e uma corda que dantes pendia para o lado da rua. E os vigilantes nocturnos eram obrigados a puxar essa corda a certas horas, imprimindo assim, graças á roda dentada, uma marca no ponto correspondente ao mostrador giratorio.

Cronica de Paris

Paris, Setembro de 1930

Saias, tecidos e pelles

Parece que, por agora, ficou assente a formula de que as saias serão curtas durante o dia e compridas quando se trata de vestidos de sociedade. As primeiras não se alongaram muito mais do que as que se levavam até ha pouco tempo e, quanto ás segundas, são francamente compridas, até ao ponto de que chegam a roçar pelo chão. Ha muitas opiniões a proposito das saias compridas e não faltam detractores que declarem que a silhueta feminina perdeu uma das conquistas mais felizes que tinha conseguido, e que essas saias compridas, por mais bem cortadas que estejam, dão ao conjunto um aspecto de fardo.

Conjuncto de magdala negra. O vestido recorta-se no corpo em duas pontas, feitas de pequenas prégas brancas sobrepostas. *Plissés* enfeitam o casaco no avesso das mangas.

Em compensação, parece que num congresso de professores de dansa se votou a conveniencia de persistir nas saias compridas, visto que os sacerdotes de Terpsychore affirmam que para dansar a valsa — parece que brevemente voltará a estar de moda — é preciso que as mulheres levem saias compridas, que dão mais distincção á figura.

Ha algumas elegantes que se consolam da necessidade de levarem saias compridas pela noite, adoptando a curta durante o dia, se bem que nestas tambem existem varios gráus, segundo se trata dum vestido de manhã ou de tarde, visto que este ultimo tem a saia mais comprida. Desta ultima, vimos um lindo modelo que, segundo parece, harmoniza as exigencias da moda com a preferencia pelas saias curtas: o seu bordo inferior não é igual, mas sim está cortado

Vestido de *organdi* rosa, guarnecido de *ruches* de rendas agrupados dois a dois.

de maneira a formar angulos e, graças a isso, a saia é, ao mesmo tempo, comprida e curta. E' uma feliz *trouvaille*.

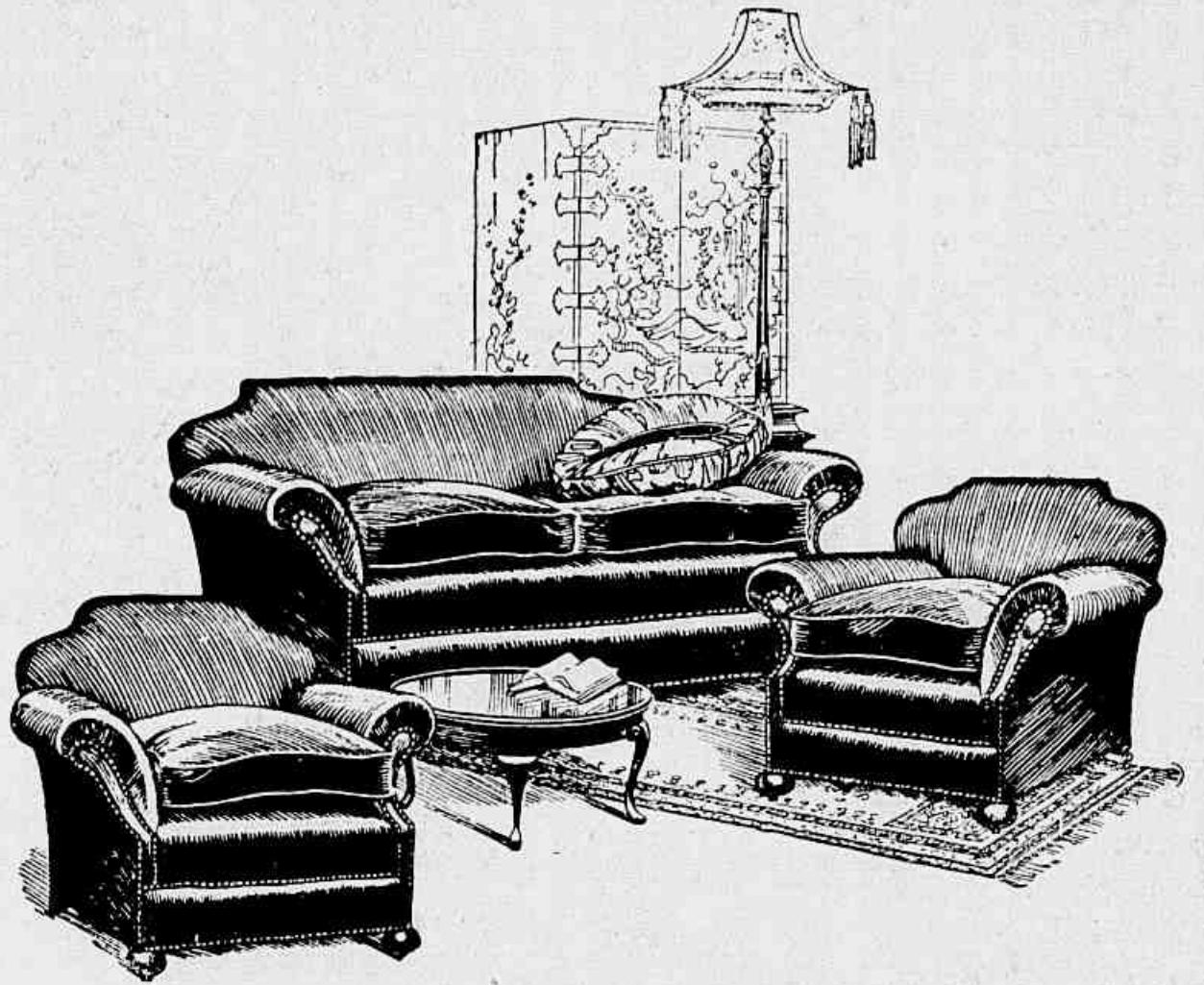
Vestido de setim negro e setim branco. Grandes luvas de pellica preta.

Apezar da inclemencia do verão, o organdi e o linon representaram um papel muito importante na composição dos nossos vestidos; serviram para adornar os *tweeds*, os *kashas*, os *marocains* e os *jerseys*. Fazem-se, com aquelles, *guipures* e *parements* de organdi plissado, golas de linon liso ou plissado, gravatas etc.—e todos esses adornos têm a vantagem de ser pouco custosos e, em compensação, dão uma nota alegre e seductora aos tecidos de aspecto mais severo.

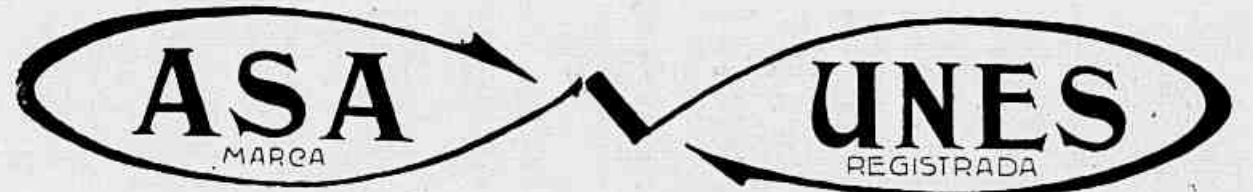
A' primeira vista parece muito cedo para falar de pelles, porém já é bem conhecido que estas se levam egualmente no inverno como no verão. De mais a mais, logo que começam a amarellecer as folhas das arvores são muitas as elegantes que fazem uma visita ao seu fornecedor de pelles.

Vestido de *georgette* vermelho guarnecido por uma renda do tom, incrustada, formando romeira no corpo.

Vestido de crêpe da China azul marinha, guarnecido de recortes e de pregas no corpo.

Conjunto de *tussor* azul com riscas brancas.

Parece que neste inverno se vão usar lisas, no typo do *poulain* que ainda goza da preferencia das elegantes. Tambem se usarão as de vitello, de antilope e de gazela, mas talvez se não vejam as pelles horriveis dos vitellos nonatos, com manchas brancas e pretas, e de gosto tão duvidoso. Pelo contrario, preferir-se-ão os tons uniformes, *beiges* e tambem pretos, brancos, cinzentos e *marrons*. Com todas essas pelles far-se-ão lindos casacos curtos, de grandes bolsos e mais apertados na cintura por meio dum cinto de pelle de gamo e até com adornos de outras pelles sobre a peça, em forma de faixas e como remate das mangas e das carteiras dos bolsos. Será uma novidade interessante que dará um certo caracter desportivo a taes peças de roupa.

A. D'ENERY

(Reproducção prohibida)

Não é novidade affirmar que, em todas as turmas de estudantes, ha sempre um grupo de vadios intelligentes. Nesse rancho contam-se varias especies muito atacaveis e, algumas vezes, acataveis.

Ha o vadio por temperamento, que apanha os assumptos de outiva e, quando se manifesta, desenrola uma meada de destemperos e desconchavos de grosso calibre.

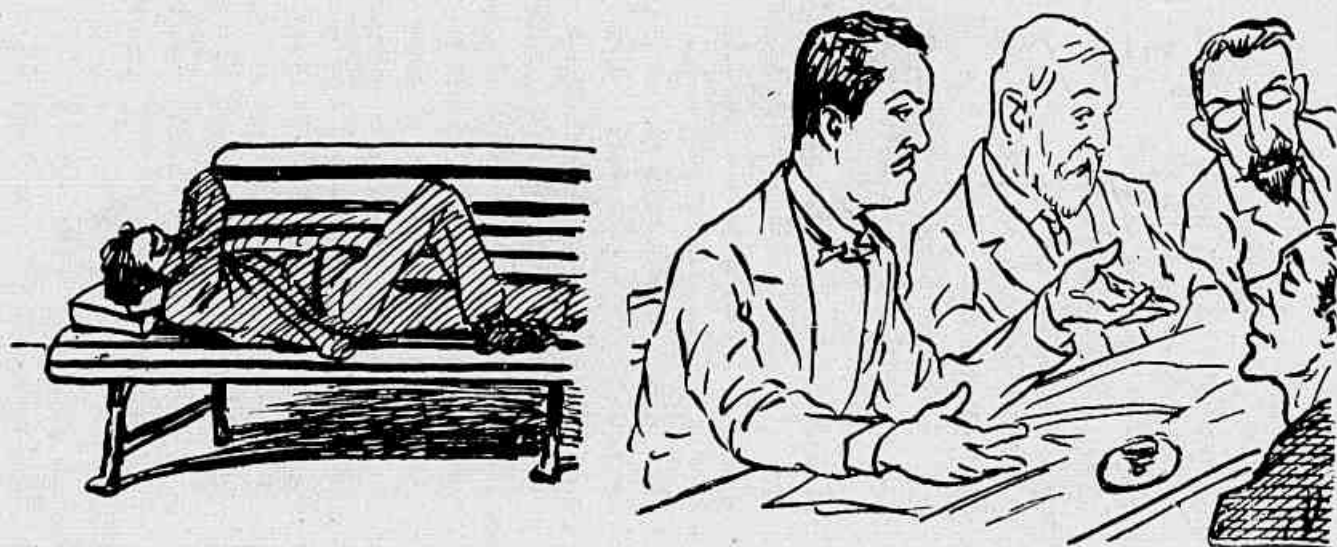
Ha o madraço por exhibição, que revela talento nos improvisos e repentismos, sempre longe dos assumptos que pretende alcançar.

Ha o mandrião que confia no acaso, que procura vêr se acerta, tal como quem arrisca um palpite na jogatina. A este a sorte ás vezes ajuda, destacando-o como figurão nos estudos.

Não é raro o typo do vadio protegido, que não se abala a queimar pestanas e, nas provas publicas, engrola as respostas a meia

Não desanimava no meio das incertezas, inscrevia-se, participava das provas escriptas com todos os predicados de quem não pesca patavina da materia; apresentava-se na prova oral com a serenidade de quem está afeito ás maiores africas deste mundo e do outro. Excusado é dizer o remate de taes provas — a reprovação solemne; mas Cantidiano timbrava em se destacar por essa semceremonia, até que um dia deu a ultima cartada, que ficou celebre nos annaes da vadiação escolar.

Pela primeira vez ageitara soffrivelmente uma prova escripta, graças á collaboração de um companheiro, penalisado com as repetidas reprovações do vadio. Apresentou-se depois, sorridente, ao exame oral, com os ares classicos de fundo conhecedor de todos os escaninhos da sciencia humana. Iniciada a arguição sobre o ponto sorteado, um dos lentes lançou-lhe esta pergunta:

— Diga-me, Sr. Cantidiano, como se produz o phenomeno da chuva?

voz para passarem clandestinamente como exactas, com a ajuda de padrinhos influentes... Dessa especie não vale a pena tratar por incapaz e má figura.

Os outros citados dão as suas cincas ou os seus arranjos com graça e retiram-se certos de que a "raposa", o "R" tenebroso dos exames, lhes cahirá em cima com todo o rigor regulamentar.

Vadio intelligente e habilidoso era o Cantidiano — chamemol-o assim — contemporaneo da turma de Sampaio Correia e outros estudiosos da velha Polytechnica. Nas horas de aula estirava-se num dos bancos do pateo do edificio para ferrar na somnéca, pedindo antes aos collegas que o acordassem quando findos os trabalhos escolares do dia.

Assim fazia invariavelmente até ao fim do anno e, nas provas finaes, ficava elle com o peior partido diante dos professores severos.

Cantidiano respondeu:

— A chuva é produzida pelo arco-iris.

A mesa examinadora estremeceu surpresa. Os collegas do examinando aguçaram os ouvidos como um só homem. O lente, calculando o desfecho desastroso, disse com ar de mofa:

— Pelo arco-iris! E' nova essa descoberta. Confesso que desconheço. Explique-me esse importante phenomeno.

— E' muito simples: o arco-iris vae ao polo e chupa o gelo; vem o sol, derrete o gelo e ahi temos a chuva.

— E' bôa, sim senhor, é bem arranjada; mas diga-me cá: e quando não ha sol?

E o Cantidiano sem pestanejar:

— Cae chuva de pedra...

RAUL

Uma recuperação original

Numa manufactura de Kansas City, onde só trabalham com metaes preciosos, tiveram a ideia de fazer filtrar a agua na qual os operarios lavam as mãos. Recuperam-se assim, todos os annos, 75.000 francos (37:500$) de parcellas de diversos metaes.

Um match de box

O mais longo match de box teve lugar em Melbourne, na Australia, em 1855. A lucta entre James Kelly e Jonathan Smith durou 6 horas e 15 minutos.

LIVROS NOVOS

O CIPÓ TRAIÇOEIRO, contos de Yára do Rio — (*Typ. Ypiranga — Petropolis — 1930*)

Contos femininos. A escriptora apresenta-os em elegante brochura com uma linda capa de C. Chambelland.

Os contos não são, em absoluto, maravilha alguma. Entretanto, não se póde deixar de reconhecer que a sra. Yára do Rio, a despeito da diversidade de generos que aborda, sem uma orientação definidora, tem qualquer cousa de interessante, no modo despretencioso e na urdidura das suas paginas.

O nosso juizo não lhe é, de modo algum, desfavoravel. E' sincero apenas nas restricções que faz, sem negar o merito que a escriptora tem.

*

VIAJE A PIE, de Fernando Gonzalez.

O escriptor colombiano imprimiu o seu livro na typographia parisiense de *Le Livre Libre*, e começou a enganar assim aos seus leitores, que forçosamente, no primeiro instante, acreditaram em que *Viaje a Pié* tivesse sahido de prélos hispano-americanos.

Illude mais ainda aos leitores, predispondo-os a uma leitura propriamente dita de notas de viagem, quando o livro é um pretexto excellente para interessantes commentarios philosophicos.

Viaje a pié não é, pois, um livro vasio, de impressões de turista; é, acima de tudo, uma obra amena de philosophia, que se lê com indizivel prazer.

*

LA PREMIERE TRAVERSÉE DE L'AMÉRIQUE DU SUD EN AUTOMOBILE — par Roger Courteville — (*Librairie Plon*).

O livro do engenheiro Roger Courteville descreve o *raid* automobilistico que realizou da nossa capital ás capitaes da Bolivia e Perú, La Paz e Lima. Ornam-n'o quarenta e nove photographias e uma carta *hors-texte*.

L'AMÉRIQUE DU SUD

A obra não se limita apenas a descrever o grande caminho transcontinental que ligará o Atlantico ao Pacifico, isto é o Brasil ás republicas amigas dos Andes, porque o autor se detem em gravar impressões e emittir juizos sobre as regiões percorridas.

A REVISTA DA SEMANA registra aqui, na sua secção de livros novos, a interessante obra, com o mesmo carinho com que consignou o feito automobilistico.

Harold Lycurgo (o 1.º a contar da esquerda), filho do dr. Lycurgo Hamilton e de sua exma. esposa d. Sylvia Teixeira Hamilton, ao completar 2 annos de edade, no dia 7 p. p., em companhia de seus pais, demais parentes e amiguinhos, no parque de sua residencia, em Ipanema.

SINGULARIDADES DA BEGONIA (ARUADA AIRAM)

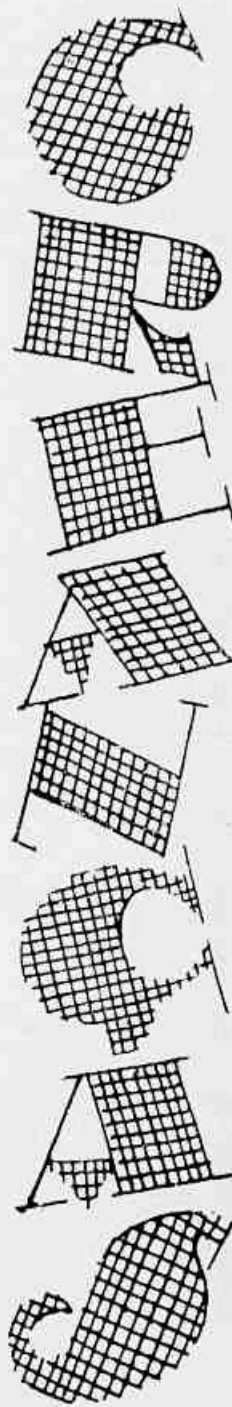
Nas folhas desta elegante begonia nativa dos Andes, ha uma verdadeira maravilha de "Histologia vegetal". Nos seus peciolos encontram-se abundantissimos grupos de crystaes microscopicos que pela disposição de suas faces e arestas fazem com que os raios do sol, ao reflectirem em suas folhas, produzam cambiantes variadas. — Ella aqui está n'um desenho da professora d. Maria C. Paschoal, especial para a REVISTA DA SEMANA, sendo estudada com cuidado maximo pelo botanico dr. Eduardo Brito, em Viradouro — S. Paulo.

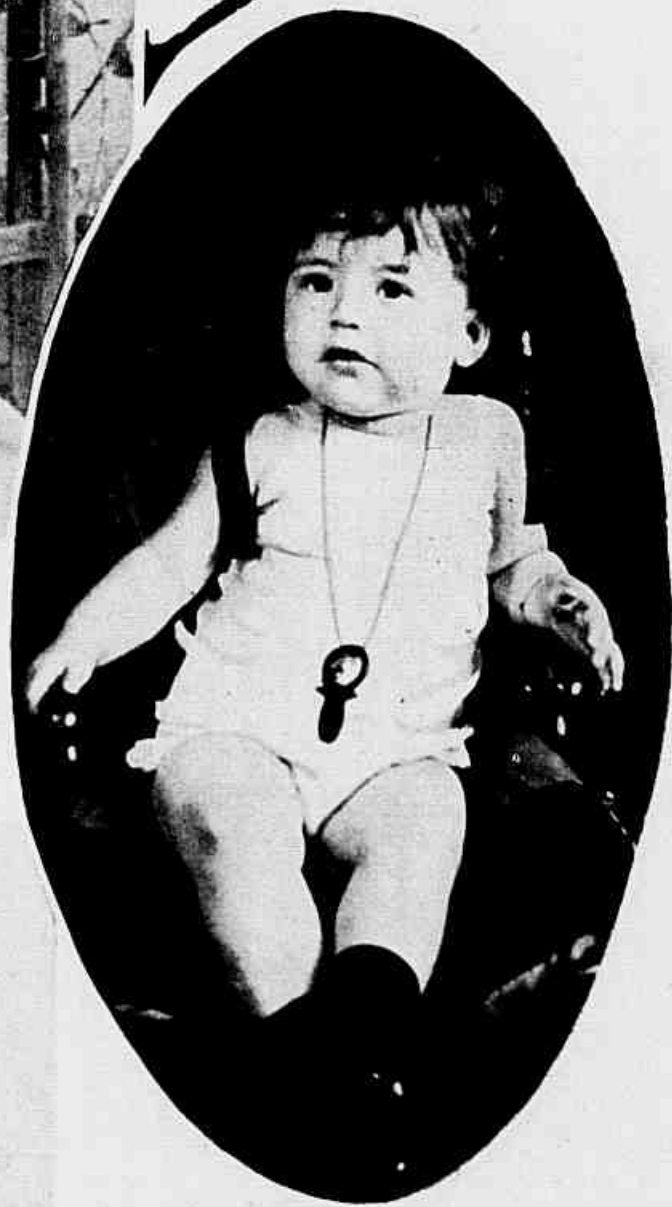
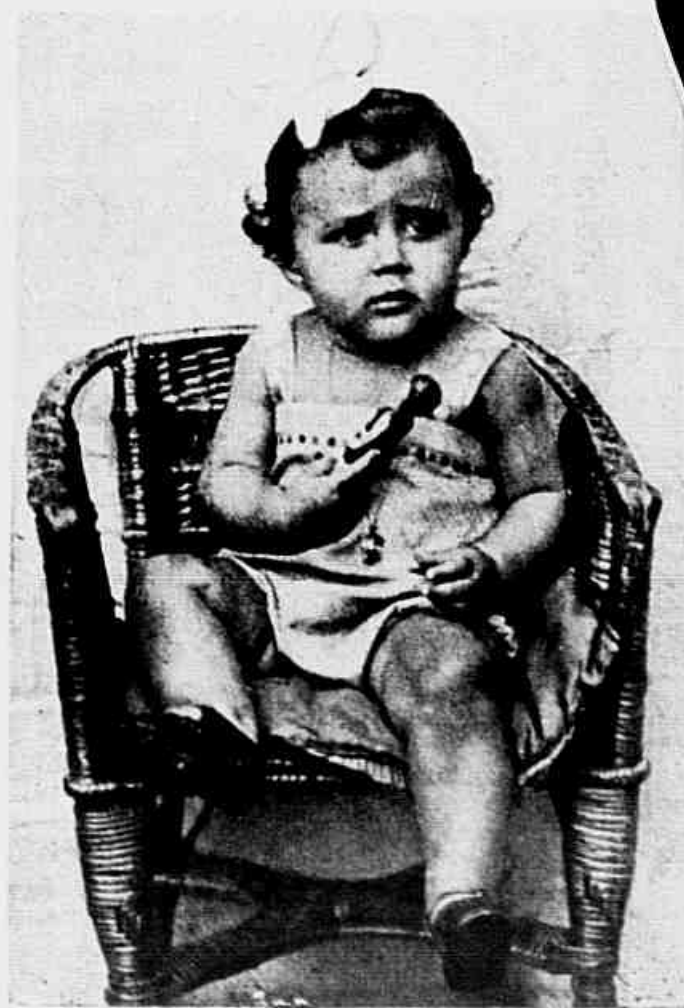
Uma ingleza martyrisada pelos chinezes

Os revolucionarios chinezes continuam accumulando crimes e, sob pretexto de rebellarem-se contra o governo, martyrisam todos os Europeus que lhes cáem entre as mãos.

Na provincia de Fou-Tchéu, perto de Shanghai, uma ingleza, miss Neethleton, foi feita prisioneira pelos bandidos que lhe darão a liberdade sómente mediante resgate.

Fizeram chegar ás mãos do consul britannico um pedido d'indemnisação exigindo o pagamento immediato de 6.000 libras senão miss Neethleton teria as mãos cortadas. Para terem a certeza de que sua ameaça seria tomada a sério, juntaram á sua missiva um dedo que cortaram a miss Neethleton.

CREANÇAS

Rosina, filha do dr. Mario Moniz Freire e d. Helena Moniz Freire.

Jorge Hermano, filho do sr. Henry Newman e d. Carmen Newman.

Celeste, filha do sr. Alvaro Carvalho Moreira.

Zildene, filha do sr. Walther Rocha e d. Zilma Rocha.

A Abertura da Assembléa do Estado do Rio

1 — O sr. Manoel Duarte, presidente do Estado do Rio de Janeiro, lendo a sua mensagem perante a Assembléa, no dia em que foi aberto o Legislativo Fluminense. 2 — O chefe do Executivo do Estado do Rio agradecendo, no palacio do Ingá, a visita dos deputados. 3 — Grupo tirado nas escadarias do palacio da Assembléa, após a leitura da mensagem presidencial. No primeiro plano, ao centro, o sr. presidente Manoel Duarte entre figuras do governo e deputados. 4 — O dr. Julio dos Santos Filho, presidente da Assembléa, saudando o chefe do Estado no palacio do Ingá. 5 — A visita dos deputados á Assembléa do Estado ao presidente Manoel Duarte.

INAUGURAÇÃO DA "CASA BELLAS ARTES"

A avenida Rio Branco, onde são sem conta os estabelecimentos de luxo, acata de ser dotada de mais um luxuoso estabelecimento — a Casa Bellas Artes — de propriedade dos srs. Levi Alves Rodrigues, Chrispiniano Bernardes Castro e José Leonardo Gaspar de Moraes, principescamente installado nas amplas lojas de ns. 176 e 178 da grande arteria carioca. Dotada de tres secções — de café, de confeitaria e de charutaria, onde se encontram postaes e curiosidades do paiz. O publico recebeu com o melhor agrado o novo estabelecimento que é, sem favor, modelar. A secção de confeitaria está a cargo do sr. Vittorio Falcone, o que é bastante para se assegurar a sua grandeza. A nossa gravura representa um aspecto da inauguração da CASA BELLAS ARTES.

S. PEDRO D'ALDEIA

S. Pedro d'Aldeia ou S. Pedro da Aldeia? Não sabemos por que, é d'Aldeia...

Aldeia foi, a principios, de indios que os jesuitas catechizaram em 1617. Mas quando a Companhia de Jesus foi expulsa de Portugal e dos seus dominios, mercê das idéas do Marquez do Pombal, a aldeia passou a ser dirigida até 1758 por frades Capuchinhos.

Data, porém, do tempo dos jesuitas a sua capella, iniciada em 1617 e que é uma das mais antigas do Estado.

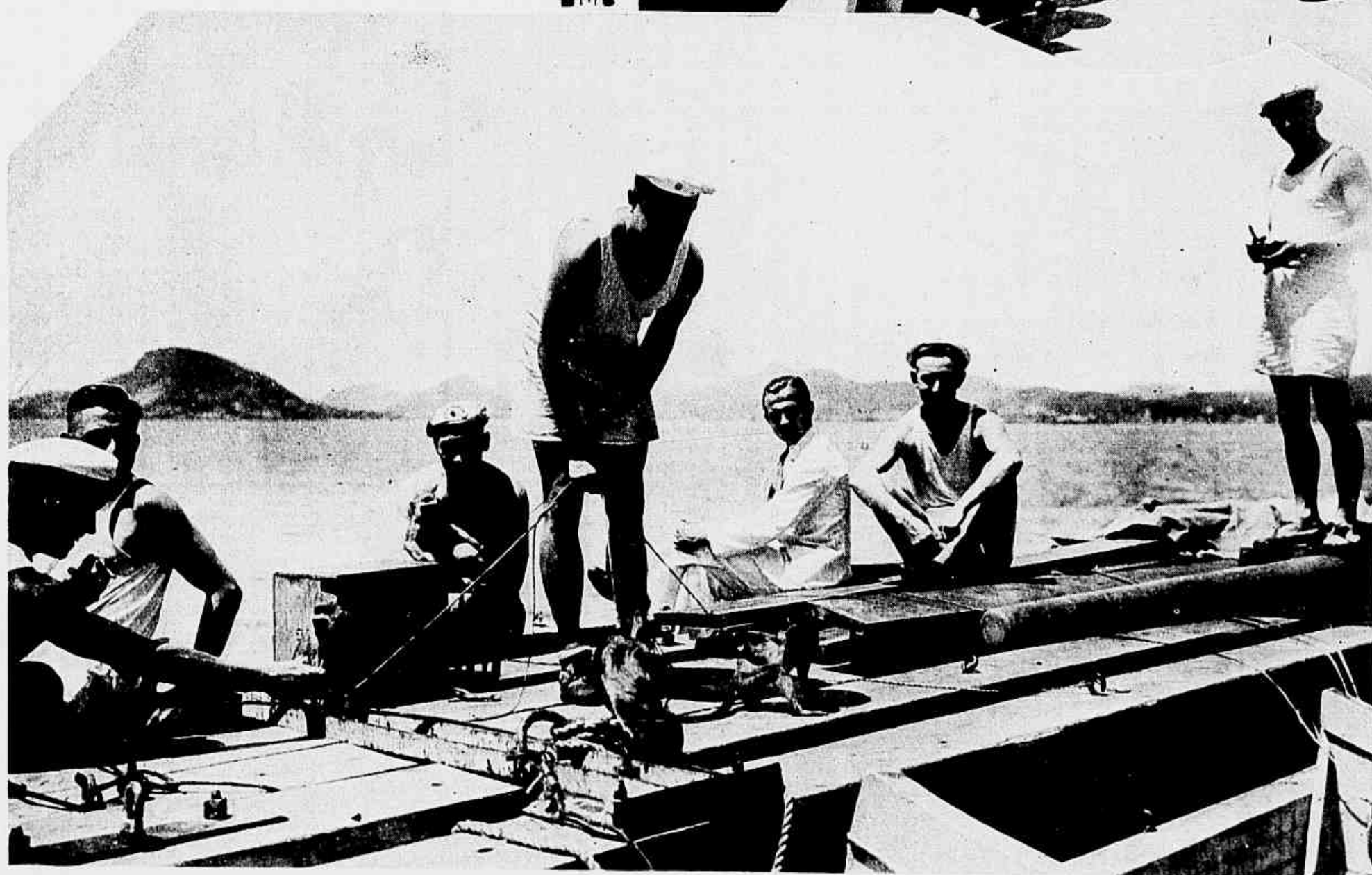
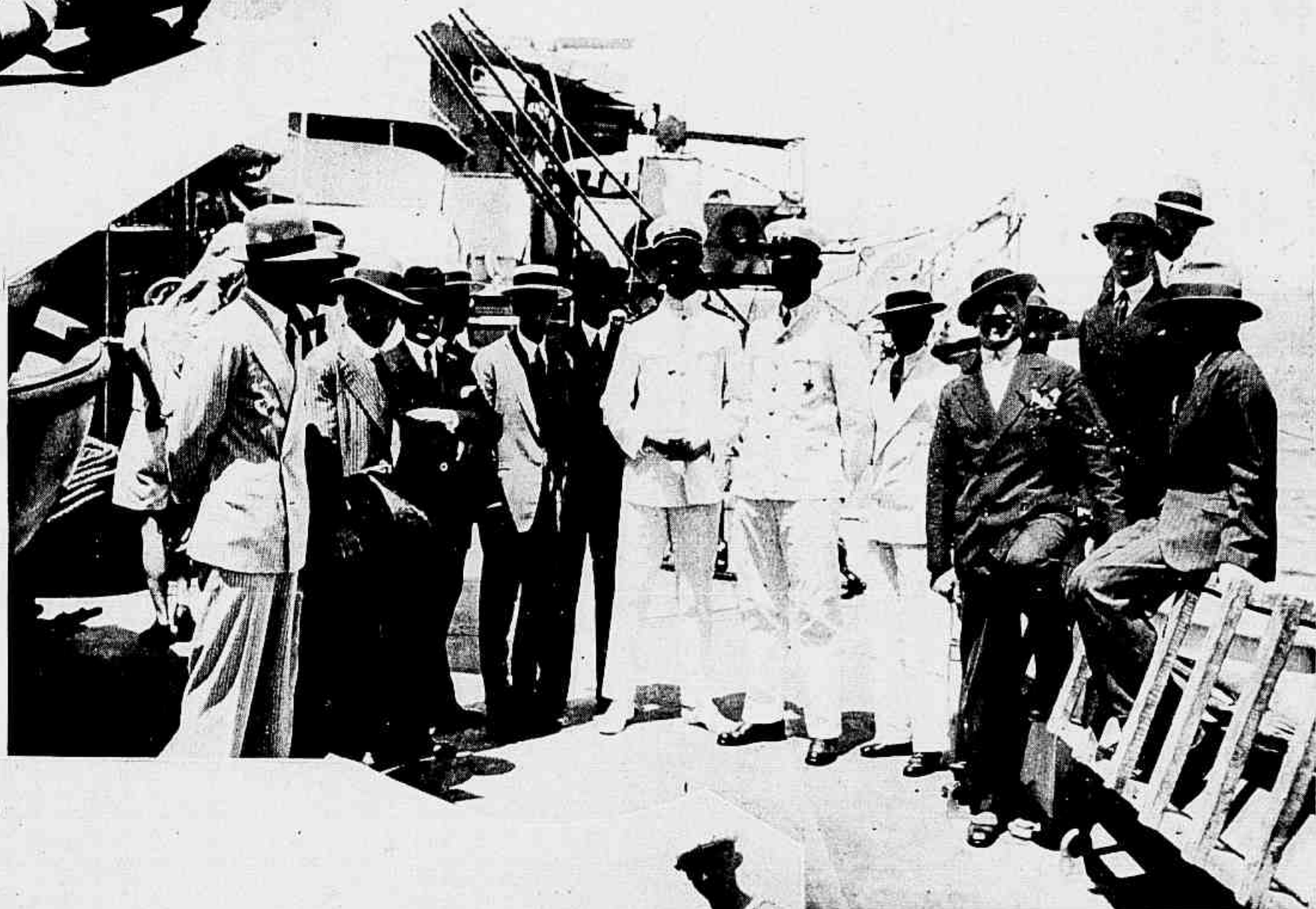
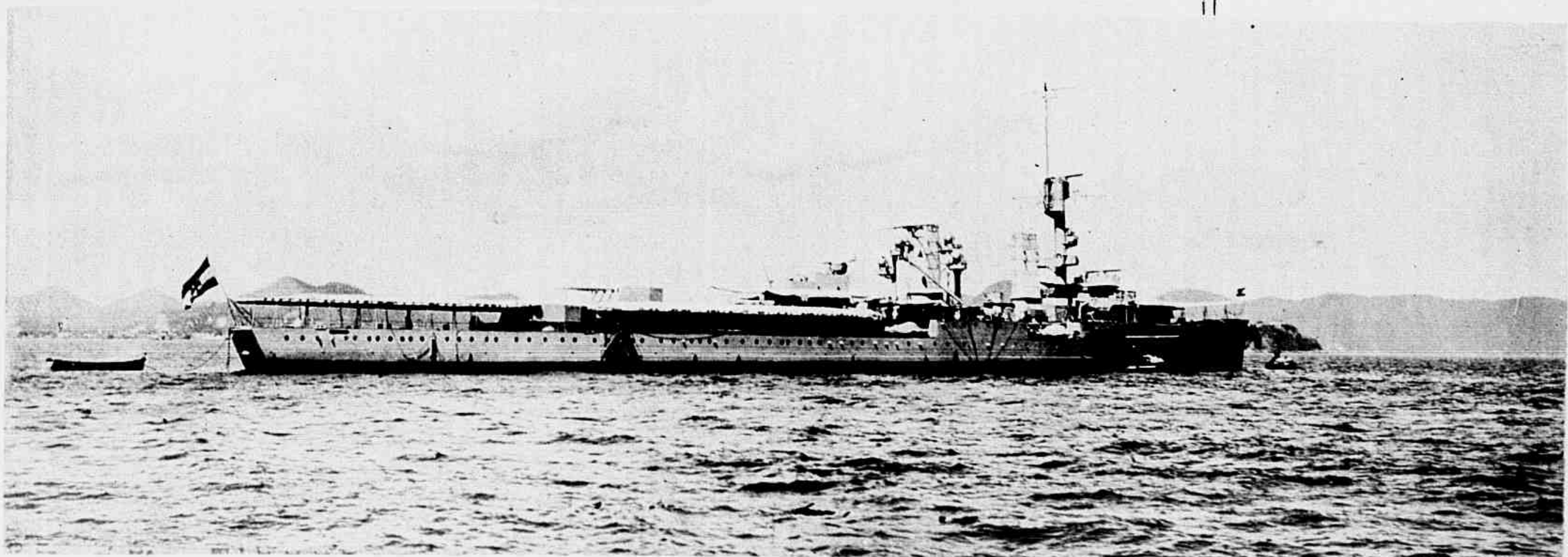
Sapiatiba — nome de um morro — era tambem o nome do municipio, que aliás foi elevado a essa categoria em 1890. A actual denominação de S. Pedro d'Aldeia data de 1892.

O convento dos jesuitas, em ruinas, com a sua torre original, de fórma quadrangular, é uma voz do passado a impôr um movimento de respeito no ambiente pacifico do municipio fluminense. Essa velhissima edificação contrasta singularmente com a matriz de S. Pedro d'Aldeia que lhe fica ao lado, porque esta é um templo singelo, de linhas communs, com um sabor de cousa nova, emquanto o vetusto convento apresenta a majestade do estylo e a grandeza dos insultos do tempo.

Por fóra, o convento não chega a apparentar a ruinaria que lhe vae no interior, onde as arcarias esboroadas filtram a medo as vegetações franzinas dos logares humidos. E ahi dentro dessas paredes carcomidas, capazes de imprimir um cunho de desolação a toda essa sombra do passado, erguem-se cruzes, columnas, anjos de marmore, urnas, cippos, toda uma legião de attributos da morte definindo o Campo Santo...

O convento de S. Pedro d'Aldeia é, sem duvida, na humildade do municipio, o seu maior padrão de gloria, porque é uma reliquia santificada pelos seculos, a cuja sombra desfilaram, contrictos, fieis de varias gerações. E' por isso que dentro desta pagina figuram apenas photographias do velhissimo convento, devidas ao Centro Excursionista Brasileiro e especialmente a Hugo Blume, seu presidente e representante da REVISTA DA SEMANA. Numa dellas, porém, figura tambem — ao lado do velho convento — a matriz, para flagrante contraste do seculo actual com o seculo XVII.

"KARLSRUHE"

A legação allemã convidou a imprensa do Rio a visitar o cruzador *Karlsruhe*, vindo ao Brasil em cruzeiro de instrucção e cordialidade. Os jornalistas foram acompanhados através de todos os compartimentos da nave allemã pelo encarregado da artilharia, capitão-tenente Leithaeuser, que descreveu as caracteristicas e qualidades do moderno cruzador, onde o ferro, o aço e a madeira são, sempre que possivel, substituidos pelo aluminio, de modo que ha economia de espaço e accresce a efficiencia, sem prejuizo da tonelagem permittida e prefixada para os navios do typo. Ao alto: as horas de ocio de aspirantes e marinheiros do "Karlsruhe", consagradas á leitura e á sésta em rêdes. A seguir: os jornalistas cariocas em visita ao cruzador allemão. Ao lado: os marinheiros e aspirantes brincando a bordo com os macacos que adquiriram no cruzeiro pela Africa, de onde o "Karlsruhe" veiu ter aos mares brasileiros. Em baixo: o lindo cruzador allemão ancorado na bahia de Guanabara.

Domingos Cariocas

POR ESCRAGNOLLE DORIA

Um amador dominical de patinette na Rua Buenos Aires

PARA qualquer grande cidade não ha desdouro algum no seu silencio em certos dias ou em certas horas. Pelo contrario, n'esses dias, em taes horas, os habitantes de cidade extensa e populosa, sobretudo os seus moradores de systema nervoso mais delicado, sabem quanto o silencio lhes é delicia e quanto o socego ainda não descahio de moda.

Ninguem negará a Londres o titulo de campeão entre as grandes cidades do mundo. Talvez a Conflagração e a sua larga sangria de humanidade tenha agora modificado um tanto o aspecto de Londres. Não ha de ter desapparecido, porém, o espirito tradicionalista do povo inglez em cujo parlamento figuram, sem ridiculo ou reparo, homens de pós e perucas como se vivessem e vivessemos no seculo XVII.

Depois da permanencia londrina de um decennio, certo autor francez observou que guardar lembrança inapagavel da capital da Grã-Bretanha é vêl-a ao domingo, mormente ás rajadas de vento léste.

Deu-nos o escriptor o espectaculo dominical londrino apresentado a seus olhos pela somma respeitavel dos semanas de dez annos.

Todas as lojas fechadas, nem alma viva em ruas desertas aos kilometros — eis Londres num dia do Senhor, pelo menos outr'ora.

A Inglaterra rezava, os anglicanos na igreja, os dissidentes na capella, por toda a parte o officio divino em inglez, entremeiados trechos da Biblia a canticos nem sempre afinados.

Por isso Roland Hill preconisava a necessidade de cantar bem nos templos e perguntava com geito de conselheiro por que só o Diabo ha de gozar o privilegio de ouvir bôa musica.

Ao alto — Um heroezinho dominical na Avenida Rio Branco. Em baixo — Um excursionista infantil ao domingo na Rua 1.º de Março

Tomaram o conselho de Hill a abbadia de Westminster e a cathedral de S. Paulo elevando ao céo canticos magnificos, severos e grandiosos, subindo ao pulpito de ambos os templos os luminares da oratoria sacra protestante.

Alguem estava de visita em lar londrino, em domingo pela manhã. Pessôa da casa propoz-se a acompanhal-o n'um giro por Londres deserta: o visitante tomou a bengala e dispoz-se a sahir. O inglez advertiu-o: leve um guarda-chuva, *é mais decente*.

Não estamos mais em Londres, porém; sem braveza de ondas atravessámos Atlantico e achamo-nos no Rio de Janeiro — este, na America do Sul, de ha muito condecorado com o titulo de grande cidade.

O camponez no seu campo, o montanhez no seu monte, o serrano na sua serra, o aldeão na sua aldêa, o selvagem nos seus bosques, o ermitão no seu ermo, o solitario sem companhia no deserto e o anachoreta n'elle junto com outros podem fruir calma ou meditação.

O carioca de lei ou nato, o carioca honorario ou transplantado, esses só podem achar um pouco de repouso no Rio de Janeiro, no centro d'elle, aos domingos. No resto da semana, dia e noite, é supportal-o bulhento, dando graças a Deus quando o automovel não o conduz ao Prompto Soccorro ou o alto-fallante só se mostra piedoso com os surdos.

Aos domingos e feriados o Rio de Janeiro central se esvazia, enchendo-se os suburbios e os arredores de passeiadores, de automoveis a 120 á hora e desastres consequentes.

Quem deseja ver um pouco o Rio de Janeiro sem o prazer do atropello por leve Ford ou a honra de ser victima de um Rolls Royce, quem almeja conhecer a cidade sem receio de ter a lapella florida pelas collectas de caridade botanica, procure andar emquanto a cidade cochila, isto é ao domingo. Despertará no dia seguinte para os encantos dos omnibus, cujos assentos não lembram propriamente a frigidaire, e para os jubilos dos telephones a cujas pontas sôa a implicante "o numero faz favor".

Não nos lamentaremos, estando n'essas felicidades. Voltamos os olhos a tudo sem queixume nem protesto; e como haviamos de resistir um dia ás forças que nos dobram o anno inteiro!

Balbi, o geographo, descrevendo Madagascar e os *Hovas* d'ella habitantes, caracterisou parte da ilha dizendo que o paiz dos *Hovas* formava "o caroço do reino de Madagascar."

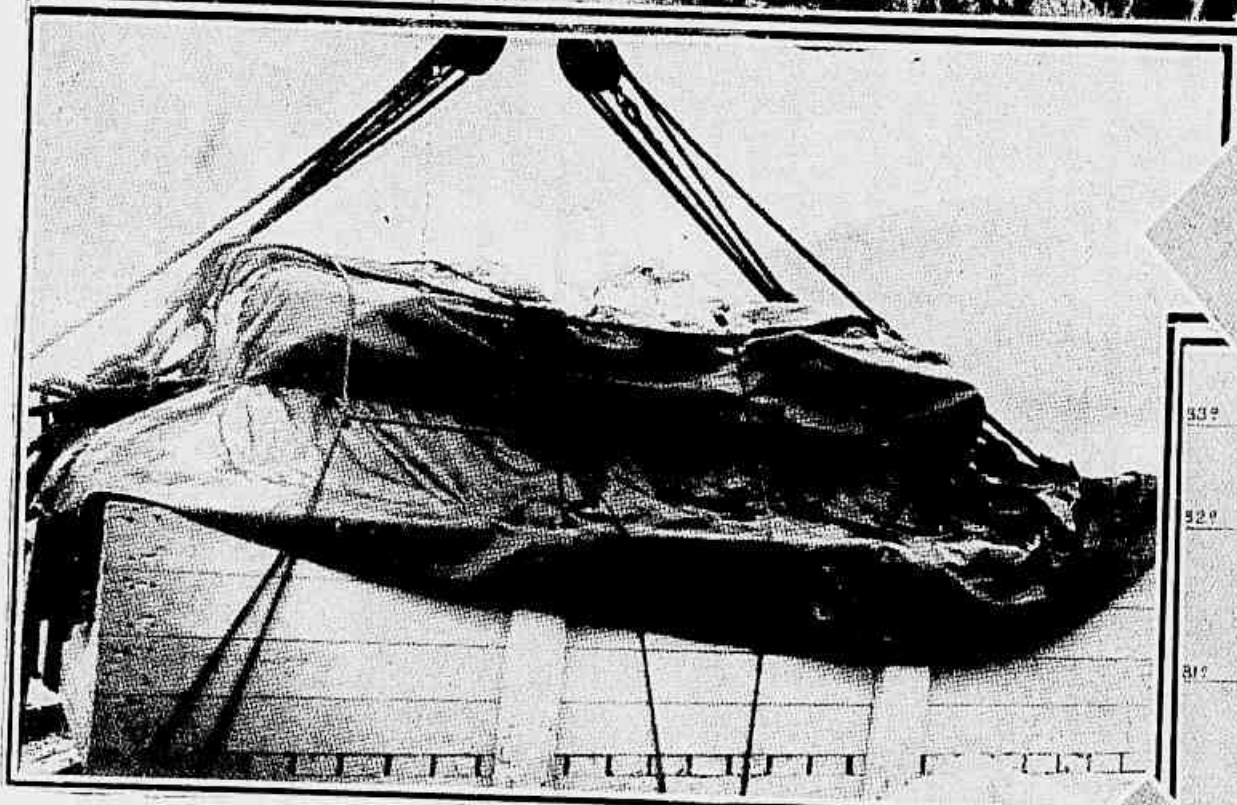
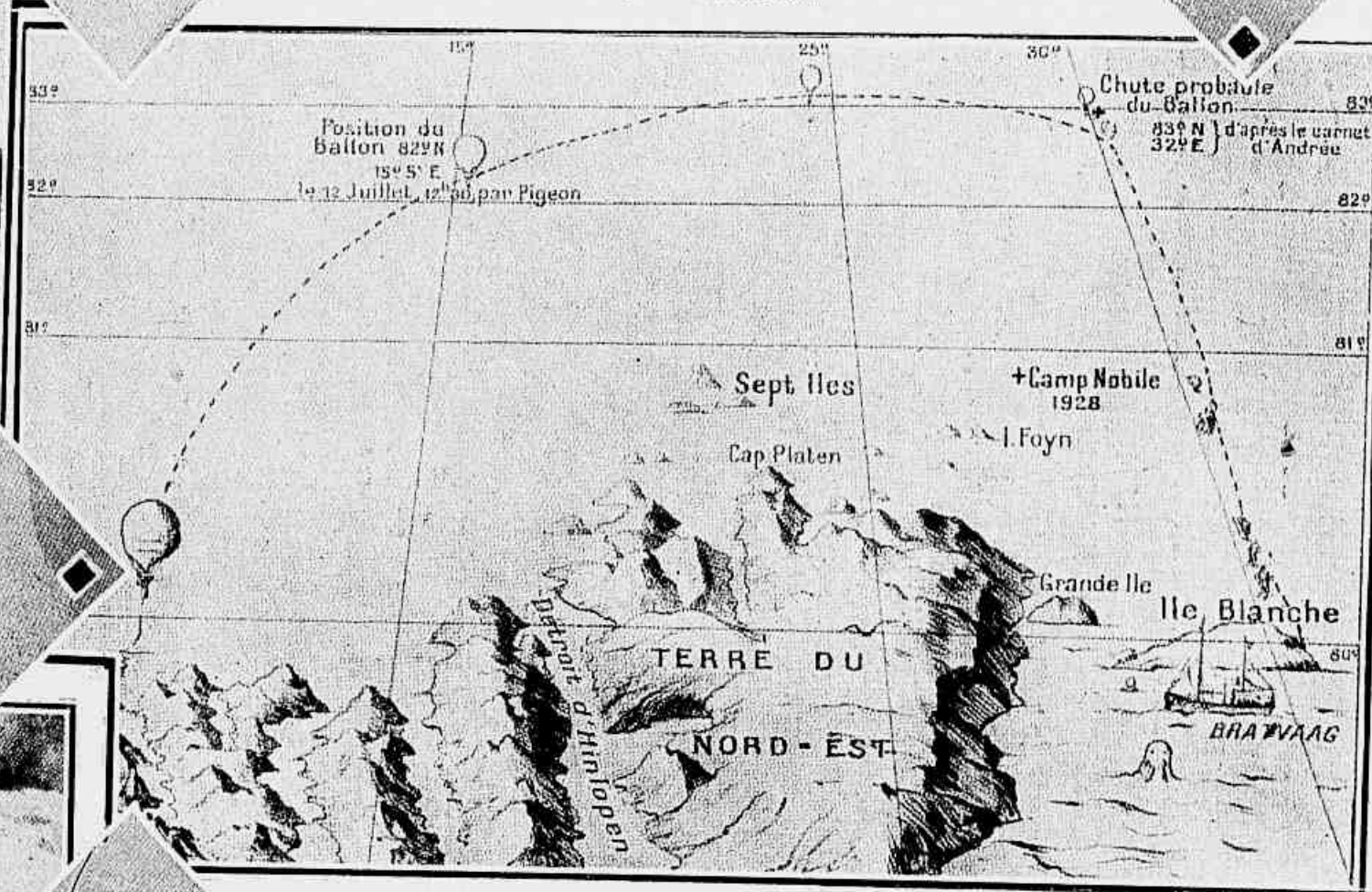
Aproveitando a douta sobre frutifera observação do geographo, que já teve sua época, comparemos a parte central de nossa capital, isto é a sua cidade velha, ao caroço da superrepublica do Rio de Janeiro onde mandam todos, ninguem obedece e tudo vae bem.

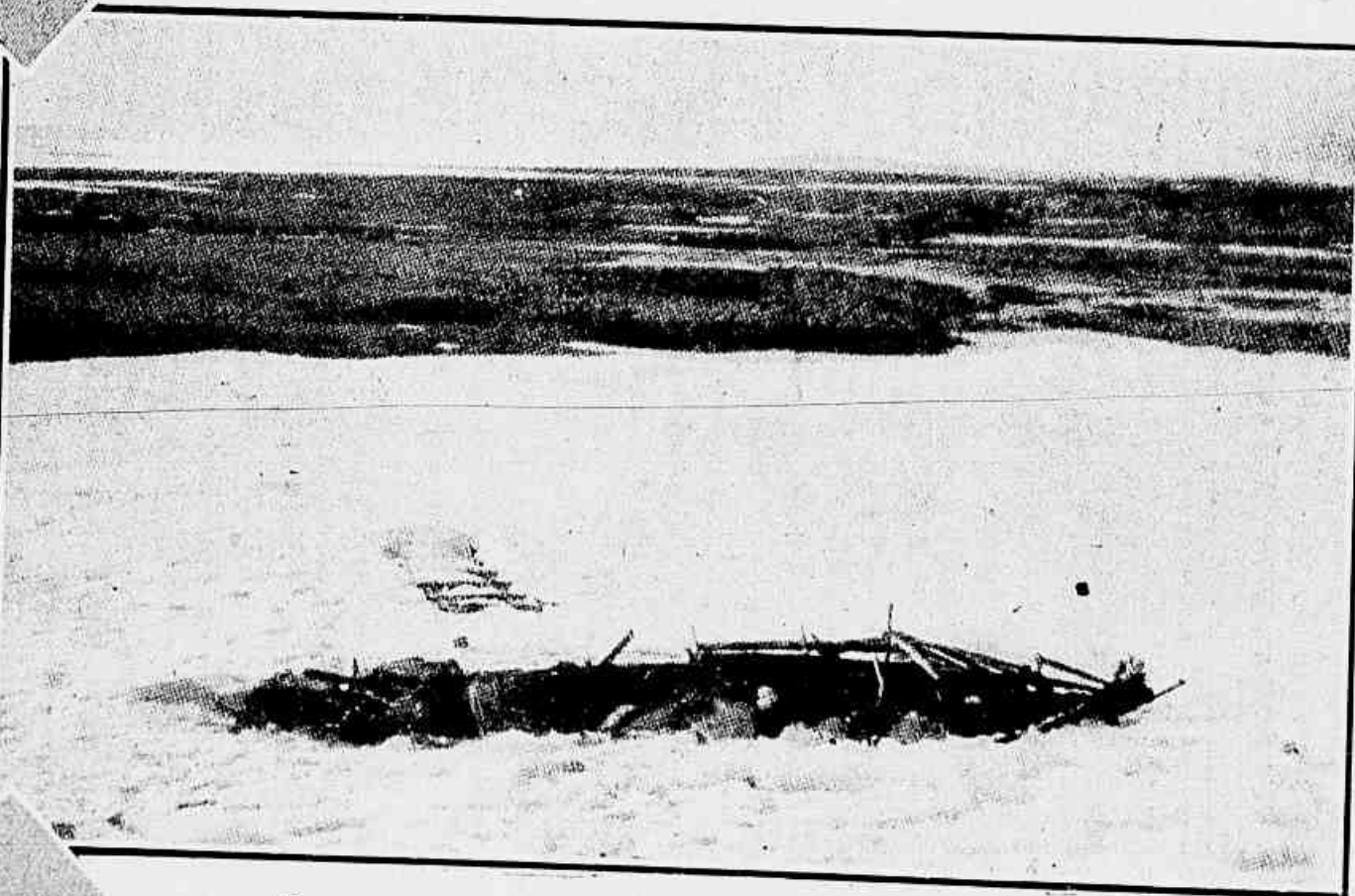
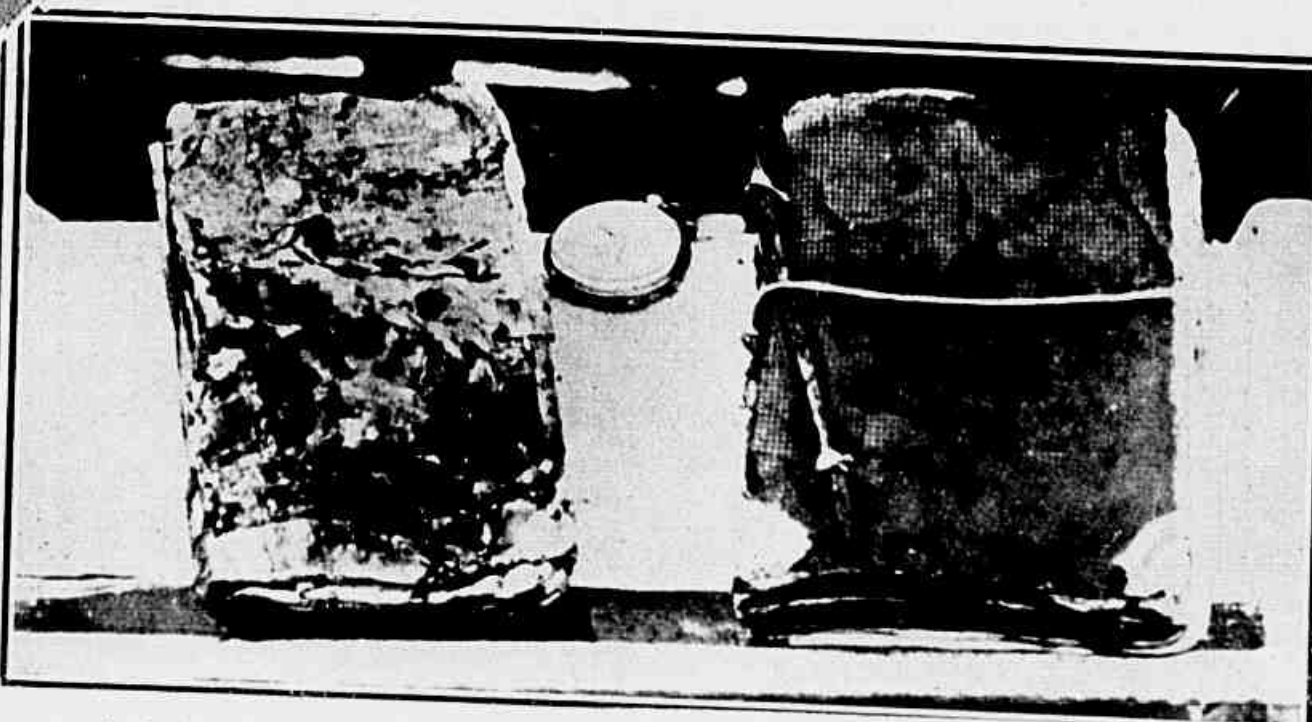
Durante seis dias da semana a maioria da população apanha o fructo. Entrega o caroço, isto é a cidade deserta aos domingos e feriados, a alguns maniacos incapazes de comprehender a civilização sem atropelos e ruidos.

Só d'esses Rio de Janeiro? Não; fazem-lhes

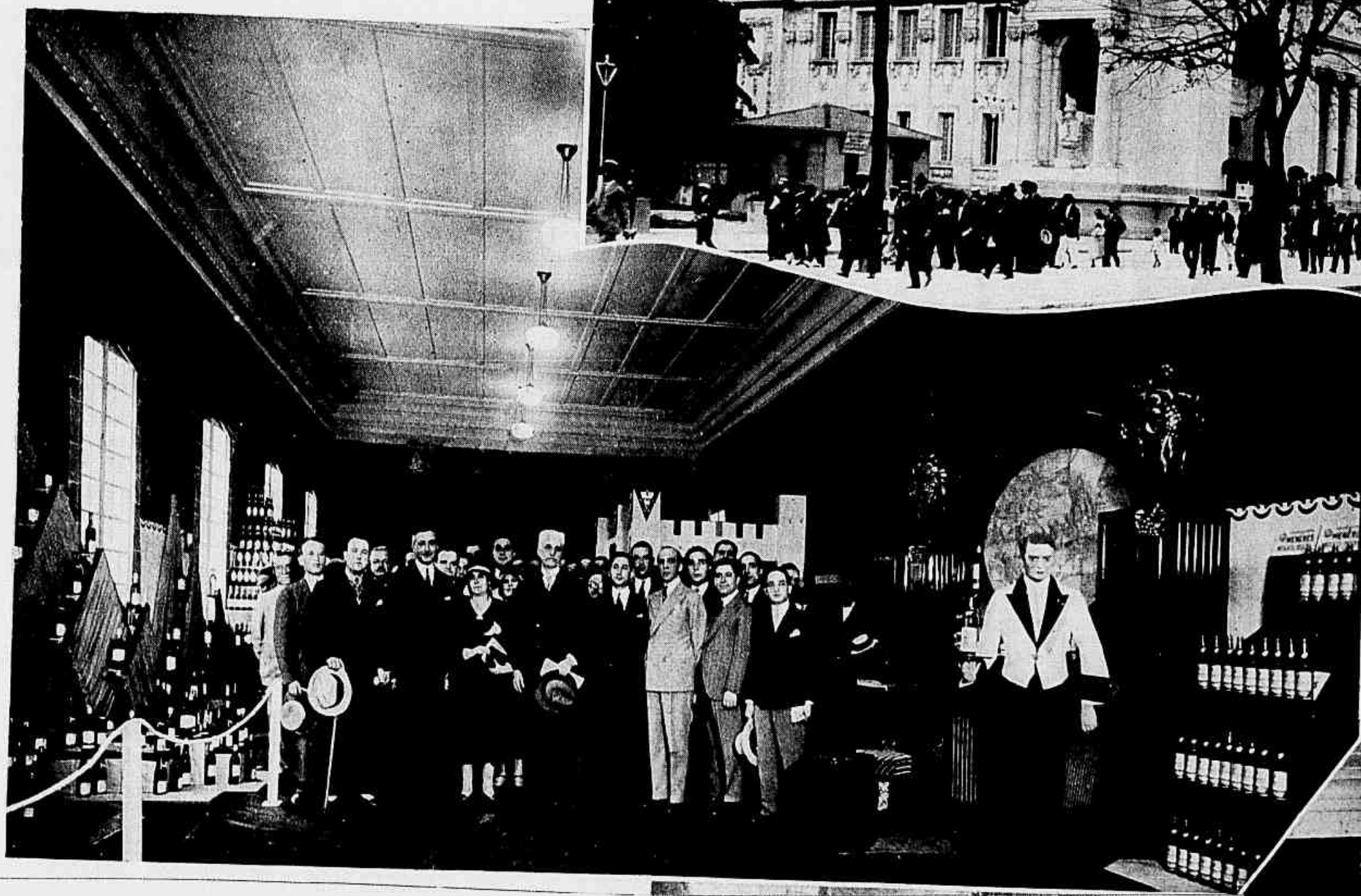
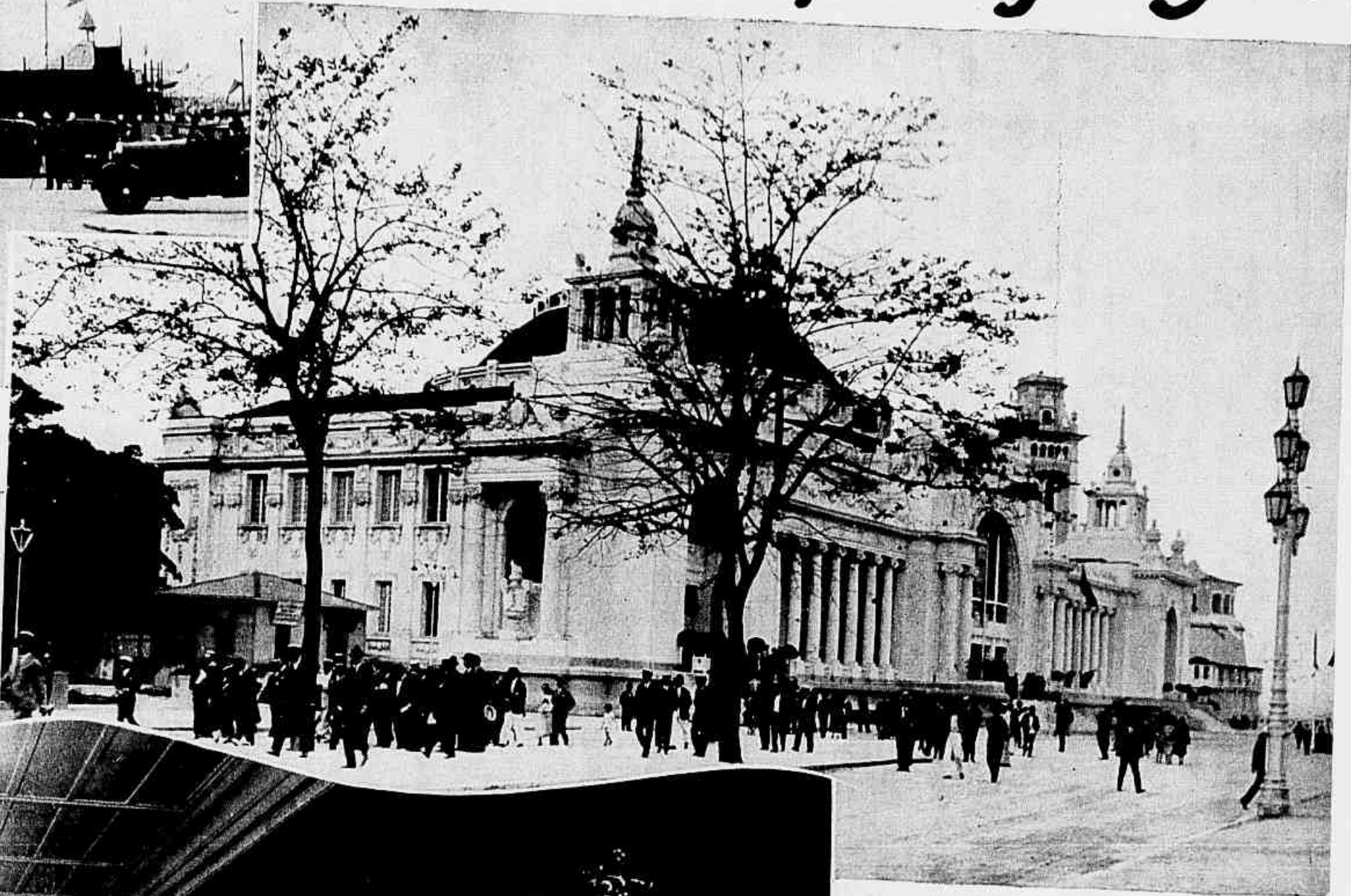
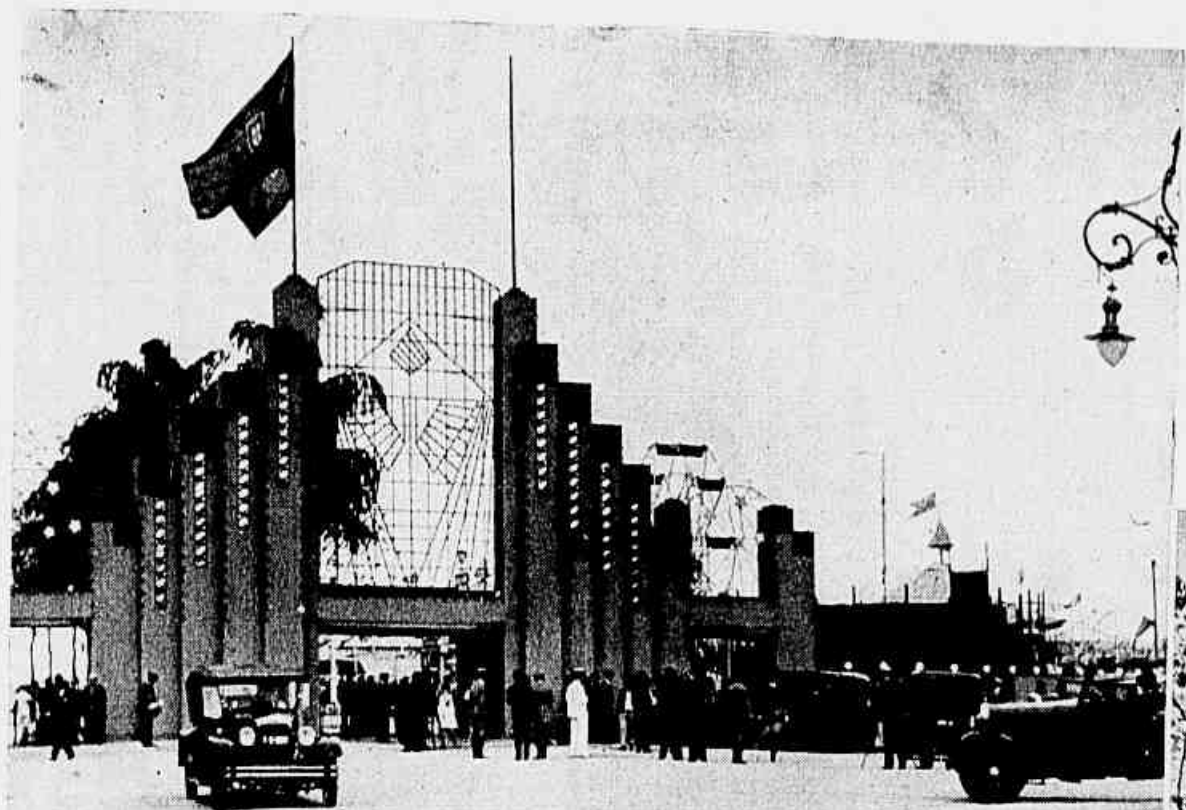
S. E. o Sr. Cardeal D. Sebastião Leme

A TRAGEDIA DE 1897

Nas ruas de Tromso. Os esquifes contendo os despojos dos expedicionarios do polo, de 1897 — Andrée, Fraenkel e Strindberg, as tres victimas do balão *Adler* — escoltados por marinheiros.

O esquife contendo os restos da expedição, a bordo do *Bratvaag*, após a descoberta do dr. Gunnar Horn.

Reconstituição do trajecto provavel seguido pelo balão de Andrée e depois, a seguir á quéda, pelos exploradores, sobre o gelo, na direcção sul.

O corpo de Andrée na posição e no estado em que foi descoberto. Perto, o seu aquecedor de petroleo.

Como a expedição Horn, descobriu o campo de Andrée, trinta e tres annos após a tragedia de 1897.

Ao lado e alto, reliquias encontradas, vendo-se ao alto o livro de bordo (achado na canôa desmontavel) e o carnet com o lapis e o podometro, que estavam no bolso de Andrée.

A REVISTA completa assim a sua reportagem dada no n.º de 4 do corrente, em que inseriu photographias da época (1897) sobre a expedição de Andrée ao polo norte.

A Feira de Amostras de Productos Portuguezes

A Feira de Amostras de Productos Portuguezes, inaugurada no sabbado ultimo no Palacio das Festas, constituiu uma suprema revelação da pujança da Lusitania, um attestado inilludivel do esplendor do trabalho portuguez. O acto da inauguração teve o relevo de um grande acontecimento social, e ás pessôas gradas que lá estiveram foi proporcionado o ensejo da contemplação de mil e uma demonstrações da actividade de Portugal, através dos productos expostos.

1 — A entrada da Feira, vendo-se hasteadas no mesmo mastro as bandeiras de Portugal e do Brasil. 2 — O Palacio das Festas no dia da inauguração da Feira. 3 — S. ex. o sr. Duarte Leite, embaixador de Portugal, e a senhora embaixatriz no *stand* de vinhos. Ao lado do sr. embaixador, o sr. Xara Brasil, consul de Portugal; ao lado da senhora embaixatriz, o coronel Silveira Castro, organizador da Feira. 4 — O sr. embaixador no *stand* da Ourivesaria Alliança. A' esquerda de s. ex., o sr. Ferreira Braga, representante do sr. Presidente da Republica. 5 — A' porta do Palacio das Festas: o sr. embaixador de Portugal e senhora Duarte Leite entre autoridades e pessôas gradas, após a inauguração da Feira.

Representam elles 133 firmas portuguezas e comprehendem as seguintes especies: Vinhos, licores, aguardentes e outras bebidas — Azeites — Productos florestaes — Frutas seccas e preparadas — Massas, bolachas e farinhas alimenticias — Chocolates — Conservas — Productos mineraes e metallurgia — Aguas medicinaes e de mesa — Ceramica e vidros — Artes decorativas — Ourivesaria e joalheria — Productos chimicos, pharmaceuticos e perfumarias — Industrias e manufacturas não especificadas. Em tudo a mesma nota de vigor, que é maravilhosa no tocante á arte, por isso que as ceramicas, as pratas, os tapetes de Beiriz, os bordados regionaes, os trabalhos de ourivesaria são indices inilludiveis de um requintado gosto e de um peregrino senso artistico.

De S. Pedro á Pio XI
S. Pedro. Lino. Anacleto. Clemente. Evaristo. Alexandre I. Sixto I. Telesphoro. Hygino. Pio I. Aniceto.
Sotero. Eleutherio. Victor. Zepherino. Calixto. Urbano I. Ponciano. Anthero. Fabiano. Cornelio. Lucio.
Estevam I. Sixto II. Diniz. Felix I. Eutychiano. Caio. Marcellino. Marcello I. Eusebio. Melchiades. Sylvestre.
Marcos. Julio I. Liberio. Felix II. Damaso. Siricio. Anastacio I. Innocencio I. Zozimo. Bonifacio I. Celestino I.
Sixto III. Leão I. Hilario. Simplicio. Felix III. Gelasio. Anastacio II. Symmaco. Hormisdas. João I. Felix IV.
Bonifacio II. João II. Agapito. Silverio. Vigilio. Pelagio I. João III. Benedicto I. Pelagio II. Gregorio I. Sabiniano.
Bonifacio III. Bonifacio IV. Deodato I. Bonifacio V. Honorio I. Severino. João IV. Theodoro I. Martinho I. Eugenio I. Vitaliano.
Deodato II. Domnus I. Agathão. Leão II. Benedicto II. João V. Conon. Sergio I. João VI. João VII. Sisinnio.
Constantino I. Gregorio II. Gregorio III. Zacharias. Estevam II. Estevam III. Paulo I. Constantino II. Estevam IV. Adriano I. Leão III.
Estevam V. Paschoal I. Eugenio II. Valentim. Gregorio IV. Sergio II. Leão IV. Benedicto III. Nicolau I. Adriano II. João VIII
Marinho I. Adriano III. Estevam VI. Formoso. Bonifacio VI. Estevam VII. Romano. Theodoro II. João IX Benedicto IV. Leão V
Christovam. Sergio III. Anastacio III. Landon. João X. Leão VI. Estevam VIII. João XI. Leão VII. Estevam IX. Marinho II.
Leão XIII. Pio X. Benedicto XV.
Sua Santidade Pio XI
Agapito II. João XII. Leão VIII. Benedicto V. João XIII. Benedicto VI. Bonifacio VII. Domnus II. Benedicto VII. João XIV. João XV.
Gregorio V. Sylvestre II. João XVI. João XVII. Sergio IV. Benedicto VIII. João XVIII. Benedicto IX. Gregorio VI. Clemente II. Damaso II.
Leão IX. Victor II. Estevam X. Nicolau II. Alexandre II. Gregorio VII. Victor III. Urbano II. Paschoal II. Gelasio II. Calixto II.
Honorio II. Innocencio II. Celestino II. Lucio II. Eugenio III. Anastacio IV. Adriano IV. Alexandre III. Lucio III. Urbano III. Gregorio VIII.
Clemente III. Celestino III. Innocencio III. Honorio III. Gregorio IX. Celestino IV. Innocencio IV. Alexandre IV. Urbano IV. Clemente IV. Gregorio X.
Innocencio V. Adriano V. João XIX. Nicolau III. Martinho IV. Honorio IV. Nicolau IV. Celestino V. Bonifacio VIII. Benedicto X. Clemente V.
João XX. Benedicto XI. Clemente VI. Innocencio VI. Urbano V. Gregorio XI. Urbano VI. Clemente VII. Benedicto XII. Bonifacio IX. Innocencio VII.
Gregorio XII. Alexandre V. João XXI. Martinho V. Eugenio IV. Nicolau V. Calixto III. Pio II. Paulo II. Sixto IV. Innocencio VIII.
Alexandre VI. Pio III. Julio II. Leão X. Adriano VI. Clemente VII. Paulo III. Julio III. Marcello II. Paulo IV. Pio IV.
Pio V. Gregorio XIII. Sixto V. Urbano VII. Gregorio XIV. Innocencio IX. Clemente VIII. Leão XI. Paulo V. Gregorio XV. Urbano VIII.
Innocencio X. Alexandre VII. Clemente IX. Clemente X. Innocencio XI. Alexandre VIII. Innocencio XII. Clemente XI. Innocencio XIII. Benedicto XIII.
Clemente XII. Benedicto XIV. Clemente XIII. Clemente XIV. Pio VI. Pio VII. Leão XII. Pio VIII. Gregorio XVI. Pio IX.
NESTE numero, em que a REVISTA DA SEMANA rende homenagem a S. Em. d. Sebastião Leme, 2.º Cardeal do Brasil e da America do Sul, a chegar amanhã á Patria, de regresso de Roma, onde lhe foi imposto o chapéu cardinalicio, cabem perfeitamente todos os Chefes Supremos da Igreja Catholica, desde S. Pedro, seu fundador e primeiro Papa, a S. S. Pio XI, o Papa actual, que pôz aos hombros de d. Sebastião Leme, o eminente prelado brasileiro, a purpura symbolica dos cardeaes. A homenagem aqui prestada á Igreja Catholica tem toda razão de ser, de vez que o Brasil recebe jubiloso, no momento, a mais alta figura do clero patricio.

NOTICIARIO ELEGANTE

ANNIVERSARIOS

No dia 18 — a sra. Maria Marques Coelho; senhorinhas Yolanda Sodré, filha do senador Feliciano Sodré, ex-presidente do Estado do Rio; Nair de Frias Villar, Margarida de Carvalho, Diva Villa Verde; o conselheiro Catta Preta; o deputado dr. Francisco Rodrigues Alves Filho; os drs. Affonso Bandeira de Almeida Portugal, Francisco Simões de Oliveira e Lucas Salles; o capitão dr. Affonso de Carvalho, nosso illustre collaborador.

No dia 19 — as sras. Amneris Sampaio Garrido, Olga Cavalcanti e Olympio de Agobar; senhorinhas Cassula Assioly de Vasconcellos, Aracy Pereira Lima, Amaziles Alves Pêgo, Ilka Alves Neves; a galante petiza Ivonne, filhinha do dr. Oscar Lopes; o dr. Fernando Soares Brandão; o sr. Luiz Hermanny Filho, figura de destaque no commercio da nossa praça; o sr. Carlos de Oliveira, alto funccionario do Ministerio da Fazenda; o dr. Nunzio Giannattasio.

No dia 20 — senhoras Saldanha Marinho Samico, baroneza Perez da Silva, Niemeyer Lisbôa, Muller dos Reis, Mendonça Costa; senhorinha Idéa Tibiriçá; o dr. Alfredo Mavignier; os srs. Oswaldo Puisseguir, Francisco Jannuzzi e Emilio de Barros; o menino Luiz de Assumpção; o almirante Arthur Thompson; os drs. Pereira Lima, Eduardo Studart e Dulphe Pinheiro Machado; o sr. Rodrigo Alves Pinto Lopes; o academico Claudio de Souza.

No dia 21 — senhora Barbosa Feijó; o dr. Aurelio Lopes de Souza; o professor Bruno Lobo, director do Museu Nacional; o dr. Serapião Mariante Guimarães.

No dia 22 — senhorinhas Célia Wandeck, Nini Pimentel Duarte e Nair Delamare; os drs. Augusto Menezes e Marcos Cadaval; o commandante Antonio de Paiva; o dr. Estacio Coimbra.

No dia 23 — a illustre viuva Ruy Barbosa; as sras. Virginia Cardoso de Niemeyer, Izabel Fontenelle, Pereira Krow, Cecilia Francisco Leal, Benjamim Barroso; as senhorinhas Nair Monjardim, Helena La-Rocque, Izabel Miguel de Carvalho e Lolota Stamato; o consul Silveira Lobo; o almirante Cunha Menezes; os drs. Tigre de Oliveira e Alberto Couto Fernandes.

No dia 24 — as sras. Irene Marcenal de Lacerda e Vaz Pinto de Barros; as senhorinhas Julia Ribeiro Dias, Juberta Pires de Mello e Clara de Lacerda; o senador Vidal Ramos; o dr. Raul Veiga, ex-presidente do Estado do Rio; o embaixador Raul Fernandes; o diplomata Erasmo Callorda; os srs. Faustino Espozel e Raphael Mattos de Sá; o jornalista Numeriano Correia Mello.

NOIVADOS

— a senhorinha Hercilia Camões do Valle e o sr. Silvio Collares Moreira;

A senhora Wanda Musso, que é uma das nossas cantoras lyricas mais apreciadas, resolveu realizar no proximo dia 25, no Theatro João Caetano, um grande recital de canções brasileiras. No dia 23 a senhora Wanda Musso offerece um recital á imprensa carioca.

— a senhorinha Geny Martins Torres e o sr. Deocleciano Cesar da Silva;

— a senhorinha Elsie Nogueira e o sr. Waldemar Pinto Soares;

— a senhorinha Elodia de Medeiros e o sr. Alceu Soares.

CASAMENTOS

— a senhorinha Ida Léon Cavé e o dr. Octacilio Rainho Carneiro;

— a senhorinha Odette Ignacio Paim e o sr. Carlos Guilherme Pless;

— a senhorinha Aurora de Pinho Vinagre e o sr. Arthur Cesar da Fonseca;

— a senhorinha Maria José de Lacerda Coutinho e o engenheiro Vicente de Pinho Passos;

— a senhorinha Maria Dulce Jacy de Oliveira e o sr. Alfredo Gomes Grosso;

— a senhorinha Leonor Martins Portella e o sr. Ulisses de Souza.

DIPLOMATAS

O ministro da Polonia, dr. F. Grabowski, offereceu nos salões da Legação de seu paiz, á praia de Botafogo, um lindo jantar em honra da viuva Nilo Peçanha.

Estiveram presentes á fina reunião, além da senhora Nilo Peçanha e da senhorinha Armenia Peçanha, irmã do ministro do Brasil em Varsovia, o embaixador do Brasil em Santiago, o embaixador da Grã Bretanha e lady Seeds, o ministro da Noruega e senhora Michelet, senhora Jeronyma Mesquita, o encarregado de negocios da Italia, dr. Lieto, delegado do Brasil na Conferencia Internacional de Trabalho, senhorinha Lucy Barros de Monteiro, secretario geral do prefeito da capital e senhora Plinio Uchôa, marquez de Barrol Montferrot, prof. Oscar da Silva, conhecido compositor portuguez, dr. De la Lama, secretario de embaixada do Mexico, e sr. Czartnoa-Bokjarski, secretario da legação da Polonia.

Após o jantar houve uma magnifica parte musical interpretada pelo notavel maestro Oscar Gonçalves, que teve dos elegantes e fidalgos convidados do ministro Grabowski os melhores e mais enthusiasticos applausos.

OS QUE VIAJAM

Regressou da Europa, de sua esplendida viagem de recreio, o desembargador Elviro Carrilho, que se fez acompanhar de sua esposa.

❄

Pelo *Asturias*, regressou da Europa o senador Irineu Machado, representante do Districto Federal no Senado da Republica.

❄

Acha-se no Rio de regresso de sua viagem á Europa, o dr. Tarquinio de Souza, representante do ministerio publico junto ao Tribunal de Contas.

EM BENEFICIO

Foi muito formoso o festival que, em favor das crianças pobres da 1.ª Escola Mixta do 20.° districto, se realizou no Theatro Lyrico, quarta-feira passada.

Organizou-o a professora Honorina Pimentel, que com o valioso concurso de amaveis amadores constituiu um delicioso programma com numeros de canto, piano, violão, poesias, anecdotas e outras attrações que encantaram um auditorio elegantissimo.

E assim todos os que assistiram ao bello festival do Lyrico concorreram com o seu óbolo para o "Prato de Sopa das Crianças Pobres."

❄

Com o valiosissimo patrocinio da sra. Iveta Ribeiro realizar-se-á hoje, no salão da Associação dos Empregados no Commercio, uma interessante tarde de arte, em favor da viuva do actor portuguez Pato Moniz.

Nessa explendida vesperal tomarão parte Gastão Formenti, Euristhenes Pires e Renato Murce; fados e canções portuguezas, pela compositora lusa Amelia Borges Rodrigues e José Lemos; numeros lyricos por Henrique Costa, Lisboa Junior e Amelia Borges Rodrigues; e farão numeros de declamação o poeta dr. Paschoal Carlos Magno, Armando Machado, J. Ribeiro e Simões Coelho.

CHÁ DAS ROSAS

Ainda este mez realiza-se, sob o patrocinio da senhora Carlos Guinle, a linda festa em favôr da "Casa da Creança", que as suas promotoras intitularam "Chá das Rosas".

Haverá além do chá uma parte de arte que está sendo cuidadosamente organizada.

EXPOSIÇÕES

Mais alguns dias, e o nosso mundo elegante terá opportunidade de se reunir mais uma vez.

Isso, com a exposição de trabalhos de Gilberto Trompowsky, que será inaugurada no Palace Hotel.

RECEPÇÕES

A condessa de Bernstoff annuncía, ainda para este mez, uma brilhante festa, em seu rico palacete.

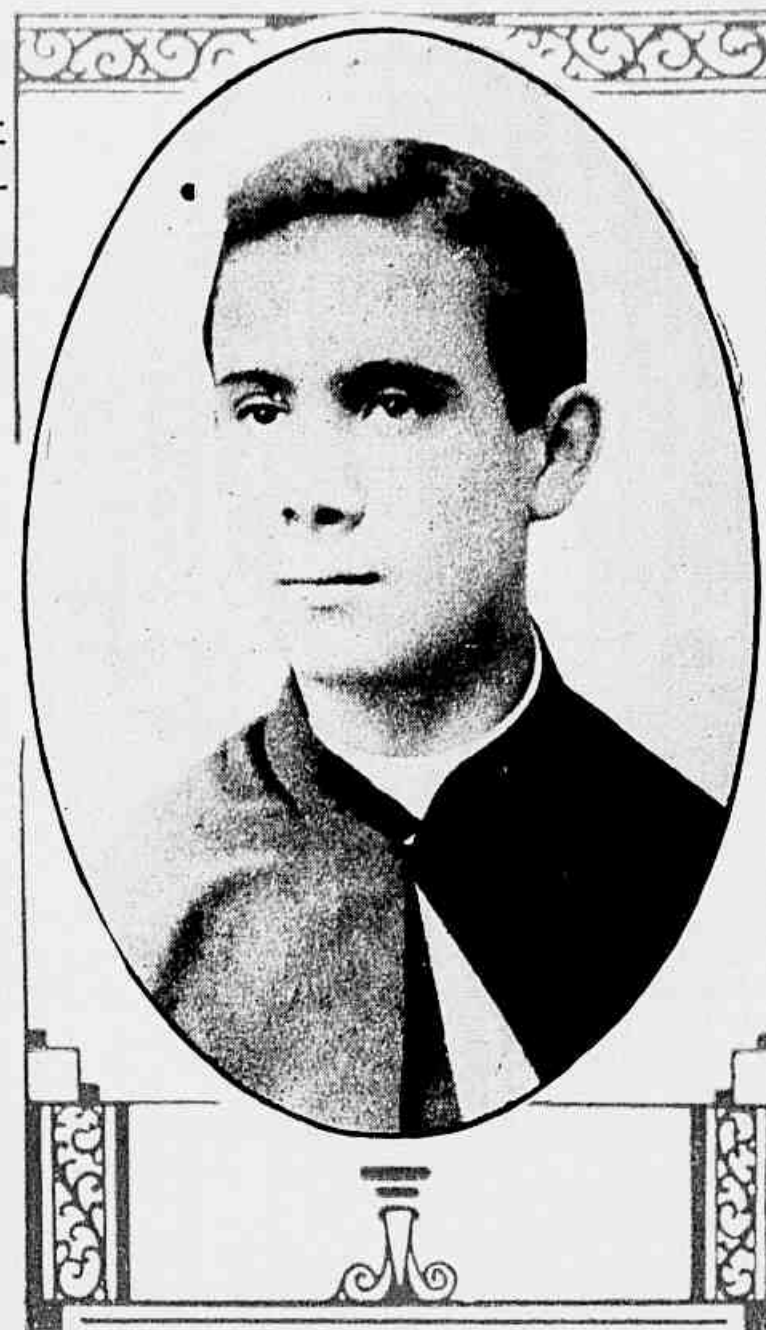
O Club Germania á officialidade do "Karlsruhe"

A recepção levada a effeito no Club Germania em homenagem á officialidade do cruzador allemão "Karlsruhe", surto nas aguas da Guanabara. No segundo dos tres aspectos que aqui estão, vêm-se assignalados á esquerda e á direita, respectivamente, o sr. Hubert Knipping, ministro da Allemanha, e capitão Lindau, commandante do "Karlsruhe".

D. Sebastião Leme

Em 1891, aos 9 annos de edade.

Em 1896, em São Paulo, com sua progenitora.

Aos 12 annos, como seminarista (1.º anno) em S. Paulo.

Em 1896, aos 14 annos, em Roma.

Em 1901, em Roma.

Em Roma, na semana em que se ordenou.

Em 1907, como sacerdote, em S. Paulo.

Em 1927, em Roma.

Em 1911, quando foi sagrado Bispo.

Em 1927, em Roma.

A epopéa do "Ponto de Interrogação"

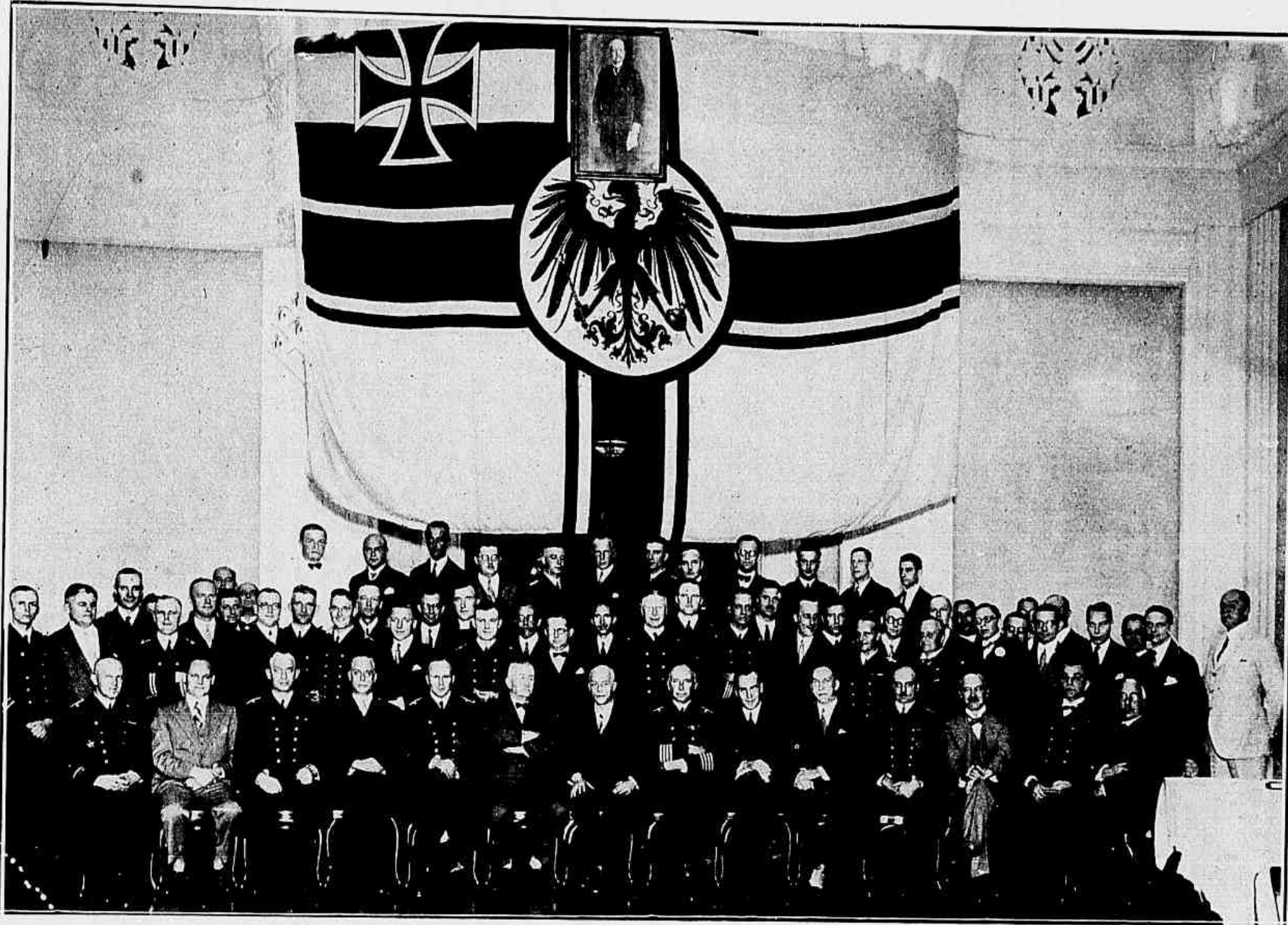
Maurice Bellonte e Dieudonné Costes que, em 37 hs. e 18 ms. de vôo, cobriram 6.500 kilometros, indo de Paris a New-York. Cos- tes é nosso conhecido, tendo se celebrizado pelo vôo directo França-Brasil, feito com Le Brix. Costes é detentor dos records do Atlantico Sul, de duas voltas ao Extremo-Oriente, da volta ao mundo e da tentativa para New-York, contrariada nos Açores.

Costes carregado em triumpho pelos seus admiradores á chegada do "?" (Ponto de Interrogação) a New-York.

O aterrissage: Costes ao descer do Bréguet em New-York. Vê-se Bellonte ainda na carlinga.

O cortejo triumphal de Costes e Bellonte — que se vêem na capota do primeiro automovel — através da Broadway no dia 5 de Setembro, sob ondas de serpentinas e confetti.

Ao lado — Bellonte carregado em triumpho e protegido pelos *policemen*, á chegada ao Curtiss Field.
(Telephotographia Keystone transmittida pelo telegrapho sem fio de New-York a Londres).

NOTICIAS E COMMENTARIOS

A festa no Club Germania (*Herrenabend*) á officialidade do cruzador allemão "Karlsruhe", surto na Guanabara, realizada pelos antigos officiaes de marinha da Allemanha domiciliados no Rio de Janeiro. Vê-se ao centro do grupo o sr. Hubert Knipping, ministro da Allemanha.

"Eclectica"

O annuncio, que através dos tempos se veiu impondo como uma necessidade, chegou nos nossos dias a um grau extremo de desenvolvimento, requerendo uma arte toda especial, que vem sendo cultivada por empresas apropriadas, á altura do momento. Dentre essas emprezas destaca-se pela sua importancia "A Eclectica".

Em verdade, a notavel Empreza de Publicidade, dispondo de um cadastro — que é o mais completo do Brasil — de todos os jornaes, revistas, magazines, annuarios etc., enfeixa elementos necessarios a attender integralmente a todos os que têem relações directas com todas as emprezas jornalisticas.

"A Eclectica", dispondo de departamento de cobrança; de serviço de informações — que libertam os seus clientes de annunciantes "indesejaveis" —; de studios de desenho, para illustrações; de departamento de compras e de assignaturas, tem na actualidade desenvolvida extraordinariamente a sua actividade, espalhando a sua esphera de acção pelo extrangeiro, em consorcio com as mais importantes empresas do ramo existentes na Allemanha, Argentina, Belgica, França, Inglaterra, Italia, Estados Unidos etc.

Por meio de "A Eclectica" qualquer pessoa poderá promptamente, com economia de tempo, de esforço e de dinheiro, tomar ou reformar uma ou tantas assignaturas quantas desejar, de jornaes ou revistas, sem mais trabalho do que fornecer o seu endereço e as publicações escolhidas, ou que lhe serão indicadas de accordo com o genero das mesma publicações.

A REVISTA DA SEMANA, que tem acompanhado o desenvolvimento de "A Eclectica" através dos seus dezeseis annos de vida, admirando o seu esforço em prol da propaganda do Brasil e do desenvolvimento do nosso commercio, deixa registrado aqui o seu louvor á grande empreza patricia, cujos fins alevantados teem sido preenchidos por completo, sempre em plena prosperidade.

O romance que não foi escripto

Não ha um romance de amor que tenha gyrado em torno de uma paixão como a de Mancini. Os escriptores todos, mesmo os da imaginação de Montépin e Terrail, ou os ideadores de assumptos horripilantes, como Poe, jamais sonharam em dar aos heróes das suas paginas de amor essa paixão extrema do medico amoroso que não quiz separar-se da esposa, nem com a morte desta, resolvendo conserval-a em casa, isto é o seu cadaver mumificado.

Foi, entretanto, o que se deu agora em Berlim, theatro da paixão louca do dr. Mancini, medico italiano. Mas, ao cabo de algum tempo, a policia resolveu remover o cadaver mumificado da formosissima creatura que levara ao extremo a paixão de Mancini, e este tambem por sua vez foi retirado de casa... para um manicomio...

Foi o romance que ainda não se havia escripto.

Os combatentes francezes da Grande Guerra, domiciliados no Rio, reunidos num jantar em regosijo por haver o governo da França resolvido attribuir-lhes uma pensão.

ENLACE COELHO NETTO - AMARO DE FREITAS

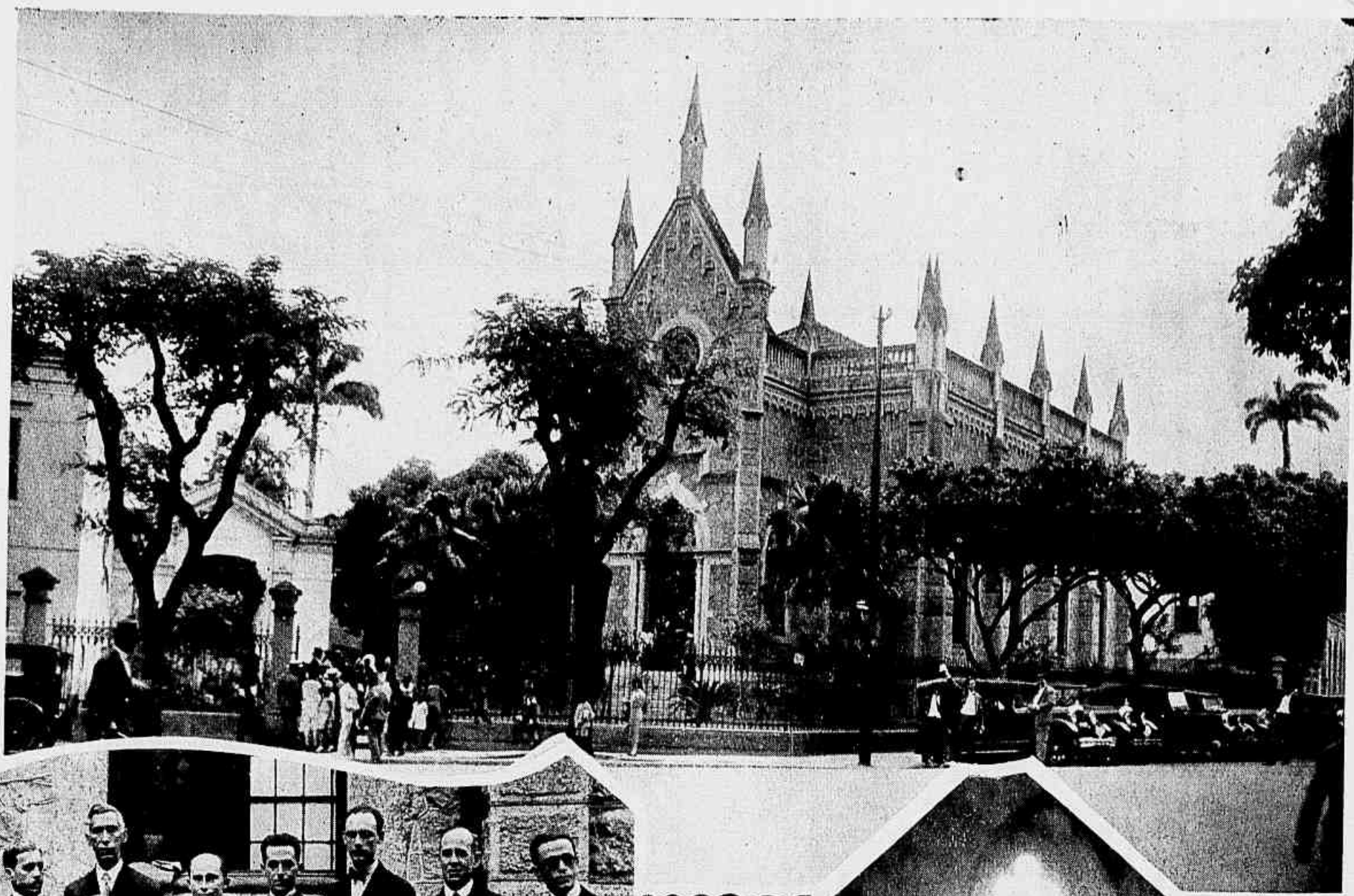
Nos jardins da casa de Coelho Netto — o Principe dos Prosadores do Brasil — por occasião do enlace de sua gentil filha, senhorinha Violeta Coelho Netto, com o sr. Jorge Amaro Freitas. A' direita dos noivos vê-se a senhora Gaby Coelho Netto.

OS ASSIGNANTES DA "REVISTA DA SEMANA" PODEM TORNAR-SE MILLIONARIOS!

São estes os numeros dos dois bilhetes inteiros da grande loteria de Espanha do Natal — a maior loteria do mundo — que adquirimos, á semelhança do que ha longos annos fazemos, para os nossos assignantes. Todos os que assignarem a *Revista da Semana* se associarão naquelles bilhetes, podendo ficar millionarios.

Já démos e brevemente repetiremos as condições — identicas, de resto, ás de sempre — em que serão distribuidos os premios que, por ventura, couberem áquelles bilhetes, que se acham depositados no Banco Hispano-Americano de Madrid.

Instituimos duas séries de mil assignaturas, correspondendo um bilhete inteiro a cada uma d'ellas.

A Consagração do 1.º Bispo da Igreja Methodista do Brasil

O Rio de Janeiro assistiu a um espectaculo religioso inteiramente inédito: a consagração do 1.º Bispo da Igreja Methodista do Brasil. O 1.º Concilio Geral, reunido na Igreja Methodista Central de S. Paulo, elegeu para o mais alto posto o rev. dr. J. W. Tarboux, que desde 1883 exercia no Brasil a sua missão religiosa. Nesta pagina, encimada pela vista da Igreja Methodista do Brasil e por um grupo de methodistas, feito momentos antes da consagração, vê-se um aspecto da assistencia, no templo, e dois outros que definem a ceremonia pela primeira vez realizada no Brasil. Dessas photographias, resalta pela importancia a que fixa o momento preciso da consagração do dr. J. W. Tarboux, pelos ministros revs. H. C. Tucker, J. L. Kennedy, Hippolyto de O. Campos, M. Dickie e J. L. Becher, cujas mãos direitas se superpõem na cabeça do 1.º Bispo Methodista.

DIA DA AMERICA -- DIA DA RAÇA

A sessão solenne realizada na Sociedade Espanhola de Beneficencia, em commemoração á passagem do anniversario da descoberta da America por Christovão Colombo. Preside á sessão o sr. A. Benitez, ministro de Espanha, que tem á esquerda o poeta Vilaespesa e o dr. Raphael Pinheiro, que faz o elogio eloquente do grande navegador genovez, descobridor do Novo Mundo.

A distribuição, no C. R. Guanabara, de medalhas aos esgrimistas que se collocaram nas varias competições da F. C. E. Ao centro, um grupo completo dos premiados; á esquerda, a entrega ao cap. Joaquim Bastos das medalhas que obteve como campeão carioca de florete; á direita: a entrega ao dr. Alexandre Girotto da rica taça que conquistou como vencedor da "Prova de honra de espada Conde dePombeiro".

A recepção, no Instituto Teuto-Brasileiro de Alta Cultura, do eminente professor allemão dr. J. Jadassohn.

O almoço dos engenheiros de minas e ex-alumnos da Escola de Minas de Ouro-Preto, em commemoração á passagem do 54.º anniversario da tradicional escola.

A recepção no Centro China por motivo da passagem da data anniversaria da implantação do regimen republicano no velho Celeste Imperio.

Contos e lendas do Brasil.

Mitos florestaes da Amazonia

por Oswaldo Orico

ANALIZANDO certa vez uma obra de Darmesteter — *Les origines de la langue française* — Anatole France escreveu que esse harmonioso idioma sahira dos trigaes como o canto da cotovia. E marcando-lhe a procedencia: "Il est tout fleuri des fleurs des champs et des bois".

Estudando com infinito carinho os vocabulos da lingua guarani, anotando a origem dos nomes de aves e plantas que os indios incorporaram ao seu lexico, o dr. Manoel Domingos de Assumpção, emerito sabedor das linguas selvagens, conclue tambem, sem que isso importe em metáfora, que o idioma guarani o firmaram, em grande parte, os rumores da floresta e o gorgeio dos passaros. Elle tem a orchestração viva e natural das vozes que vieram da mata.

A' maneira dos povos antigos, os nossos selvagens consideravam certas aves como entes de forças superiores e tributavam-lhes especiaes deferencias e devoções, admittindo a existencia de um poder que se communicava á pessôa que as possuisse. Nessa crença, que se fez tradição, tomaram vulto dois passaros igualmente curiosos pelas suas caracteristicas: o *cauré* e o *uirapurú*. O primeiro é um rapineiro escuro (falco rufigularis), que tem as azas inferiores com pontos brancos, a cabeça grande, os olhos extremamente vivos e o porte esbelto dos falconideos. E' perito na caça ás andorinhas e atira-se tambem sobre os mutuns e manguaris, não temendo o proprio gavião real. Segundo a lenda colhida pelo dr. Emilio Goeldi entre a gente do povo na Amazonia, o cauré é um symbolo da fortuna e da felicidade domestica a que muitos aspiram. Com extrema rapidez, num simples passeio pelo ar, elle arranja tudo o que necessita para seu ninho, que cresce da noite para o dia. Nada ha que lhe escape ao bico. Realiza todos os desejos sem fadiga nem obstaculos. Essa a razão pela qual muita gente procura ter entre seus haveres pedaços do ninho de cauré. Esses preciosos amuletos, cultivados pelos pretos e mulatas que herdaram as crenças usuaes dos indigenas, figuram nos mercadinhos populares do Amazonas e do Pará entre os tajás e cipós que dão felicidade e alegria. Cortado em pedacinhos de alguns centimetros, ao preço modico de mil réis, cada ninho rende uma importancia apreciavel. Na bacia do Prata, segundo o testemunho do padre Teschauer, anda o nosso gavião cercado de maiores dotes. Quando grita ou olha do alto das arvores, todas as aves que

Cauré.

estão ao alcance de sua voz ou de seus olhos estremecem e não podem fugir. Attrahidas como por um iman, encaminham-se para elle, passam de galho em galho, num vôo tropego, até chegarem ao local onde o gavião as espera immovel. Quando a gente vê no matto, em redor de certa arvore, revoarem e piarem muitos passaros, é certo que o cauré se aproveita para sacrificar uma de suas victimas; matando duas ou tres, deixa-as cahir ao solo, aonde desce em seguida para comer-lhes a cabeça e o coração. A gente rustica, observando taes scenas e julgando por analogia, attribue ao cauré a virtude de attrahir pessôas e coisas, sem comprehender o effeito physiologico do terror sobre os membros motores das pennas e azas, e que assim impede as aves de fugirem."

Na crendice do camponez rioplatense, quem possuir um cauré, ou mesmo tres pennas de sua aza, póde dar-se por feliz, pois tudo lhe correrá bem. Não é facil, porém, adquirir tão precioso amuleto. O cauré foge dos centros populosos, esconde-se nas selvas virgens, de modo que se torna penoso o trabalho de apanhal-o. Por isso é que, á falta da ave arisca, nossa complacente credulidade concede ao ninho do cauré a mesma virtude talismanica da ave e o emprego como chamariz da fortuna. De alentadas dimensões, esse ninho é uma bolsa cylindrica de quasi um metro de comprimento, composto de lã vegetal amarellada, semelhante á paina. Basta um pedaço para tornar a creatura verdadeiramente feliz. Essa crença popular, tão deliciosa na sua ingenuidade, não deixou, porém, de receber o golpe frio da sciencia. Coube ao dr. Emilio Goeldi a tarefa ingrata de mostrar que o afamado ninho do cauré não era deste, mas dum andorinhão classificado ornithologicamente como *Pamptila Caiamensis*.

A confusão que o povo estabeleceu, dando o ninho de tal andorinha ao gavião cauré, é explicada, segundo o dr. Goeldi, pelo facto deste ultimo entregar-se á caça daquellas aves e perseguir, de preferencia, a andorinha pamptila até ao ninho

Uirapurú.

desta, que ahi se refugia com a intenção de escapar-se. O gavião fica de fóra, esperando pela preza escondida. A rapidez com que se executam esses episodios não permitte ao espectador a observação exacta; e o povo toma erroneamente por dono ou inquilino do ninho aquelle que não é outra coisa senão simples salteador.

Semelhante ao cauré no seu destino talismanico, delle se differencia o *uirapurú* na maneira de sua irresistivel atracção. Emquanto o primeiro exerce dominio pelo terror, este arrebata pelo encanto. E' ave pequena, do tamanho dum curió, mas cujo canto possue a virtude de seduzir e prender todas as outras aves. As modulações de sua voz conseguem effeitos de concerto no seio da floresta deslumbrada.

Couto de Magalhães filia o *uirapurú* a Guaracy, deus superior a quem o selvagem attribuia a criação do homem e dos viventes. Sua missão na terra era presidir ao destino dos passaros, dos quaes tomava a fórma, fazendo-se rodear delles e attrahindo-os pela maviosidade do canto. Na tradicção amazonica, o *uirapurú* é a maravilha da mata, passarinho pequeno e feio, que tem a garganta inegualavel. Quando elle canta, todos os animaes ficam fascinados. E' muito difficil vel-o e mais difficil ainda alcançal-o, porque elle só gosta de cantar nas ramadas altas. Póde-se, porém, determinar ás vezes o logar em que se encontra, porque aos seus accordes vêm de longe muitos passaros para ouvil-o e pousam nas vizinhanças do seu esconderijo. Todos se extasiam com os seus trinados. Só o caçador se mostra implacavel e o não poupa. E' que o *uirapurú*, em razão da virtude que tem de attrahir a sympathia e attenção das outras aves, goza da fama que lhe emprestam de conduzir a felicidade a quem o possue. Dahi a perseguição que lhe movem no sentido de caçal-o e preparal-o segundo o cremonial indigena. Morto o passarinho, o pagé defuma-o entre libações e cantos; e depois de "temperado" — eis o amuleto precioso.

Em todo o extremo norte ha viva superstição ou presentimento que attribue ao *uirapurú*, convenientemente preparado por mão de pagé, a virtude de conduzir ao lar de quem o possue a felicidade e a riqueza.

Perfumes Suaves
Essencias da Moda
Frascos de Luxo
Apresentação de Gosto
COTY
Agencia Geral COTY no Brasil
19, Rua Riachuelo Rio de Janeiro

MODAS • COSTURAS E BORDADOS ▣ A VIDA NO LAR ▣ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ▣ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

Conselhos sociaes

A TRANQUILLA CONFIANÇA

Podem porque pensam que podem.

(VIRGILIO.)

:—:

Uma convicção forte, profundamente introduzida no nosso espirito, influencia d'uma maneira extraordinaria toda a nossa actividade.

Quando começamos um trabalho com a convicção de que o vamos concluir bem, estamos logo em excellentes condições para o conseguir; a confiança que nos anima torna-nos mais geitosos; por termos pensado que eramos capazes de realizar tal empreza, tornamos-nos realmente capazes. Essa convicção, ardente, corajosa, provoca uma mobilização de todas as energias latentes e, ao mesmo tempo, libertanos de todas as hesitações a que estão votados aquelles que duvidam de si mesmos; e, alem disso, os obstaculos que estamos convencidos de vencer, perdem tudo o que a imaginação receiosa pode juntar-lhes de difficuldades; diante dessa coragem serena o caminho aplaina-se.

Não se trata ahi de presumpção vaidosa; o nosso espirito está simplesmente compenetrado da tranquilla confiança em que somos capazes de realizar a tarefa que se nos apresenta.

Como, com taes disposições, não abordariamos essa tarefa com serenidade? como não a cumpririamos perfeitamente?

Temos portanto um maravilhoso meio para ajudarnos a executar nossos trabalhos.

Mas no emtanto quantas das minhas caras leitoras não objectarão:

"Tanto melhor, para as pessôas que pensam poder porquanto isso basta para poder; mas essa convicção não se adquire. Na lucta pela vida, fatalmente os que teem confiança em si estão predestinados á victoria, ao passo que para os pobres dos outros é a derrota."

No emtanto esse fatalismo é falso; todos que procuram com bôa vontade orientar a sua intelligencia, sua energia para essa feliz e bemfazeja convicção obtem-n'a. Em primeiro lugar tomar o cuidado de fixar muitas vezes nossa attenção sobre os casos, muito numerosos, onde se revelam o poder da acção e as reservas inesgotaveis de energia de que o homem é dotado. Se quizermos observar, constataremos a todo momento manifestações esplendidas dessa força. Diz-se communmente que são sobrehumanas: deve-se entender, por isso, não que estejam acima das nossas faculdades mas, sómente, que as cumprindo os seus

ULTIMOS MODELOS

1 — Vestido de crepe da China, fundo preto com desenhos de diversos tons, guarnecido com applicações e panneaux en-forme na saia. Pala de crepe georgette branco. 2 — Toilette de mousseline de seda, fundo cinza com desenhos amarellos e côr de laranja. No corpo movimento de bolero. Os panneaux da saia terminam-se em tiras diagonaes nas cadeiras. 3 — Vestido de crepe da China verde, branco e preto. O corpo é guarnecido com uma pelerina e os panneaux da saia são applicados irregularmente. 4 — Vestido de crepe da China, fundo azul marinha com desenhos brancos. Saia alargada por godets. Pelerine só nos hombros, a frente e as costas da pelerine formam a pala do vestido.

O segredo de uma cutis perfeita

MANTEAUX

1 — Manteau para a tarde de crepe marocain de seda beige. As applicações das costas vêm terminar na frente em tiras. Golla de pelle de raposa. 2 — Manteau de crepe flamengo azul marinha, guarnecido com uma capa aberta nas costas e uma golla echarpe. 3 — Manteau de crepe marocain de seda preto, forrado com seda branca e enfeitado com applicações. 4 — Manteau de drapella cinzento azulado; sendo bastante cintado dá a impressão d'uma redingote. Golla e revers forrados com popeline branca.

autores elevam o nivel da humanidade!

Alli é um homem que arrisca sua vida para salvar a d'um outro; aqui é uma fraca mulher que prova uma força de vontade extraordinaria: precisando ganhar sua vida, consegue occupar um lugar para o qual não tinha sido preparada. Ha tantas acções heroicas, tantas vidas sublimes, tantas energias bem empregadas!

Não é possivel negar que taes exemplos recuam d'uma maneira espantosa os limites que a pusillanimidade quereria collocar diante da nossa possibilidade de acção; e quando estamos inquietos, quando a desconfiança de nós mesmos nos invade, é porque não sabemos mais olhar e comprehender esses exemplos reconfortantes. Porque constatar que nossos semelhantes puderam effectuar coisas difficeis deve dar-nos uma garantia de que as poderemos fazer tambem; que é só uma questão de saber querer.

Mas, já que essas disposições não são nativas em todos, devemos procurar adquiril-as e cultival-as. Toda tarefa enfrentada com coragem é terminada com perfeição.

Bem entendido, é preciso não se contentar de fazer cada vez melhor n'um só genero: tudo que é accessivel á nossa actividade reclama a mesma applicação, quer se trate de esforço physico, de sangue frio, de coragem, de paciencia, quer se trate de estudo, de arte, de sport.

Procedendo nessa educação solida, cada individuo obtem um desenvolvimento methodico das suas faculdades: estende sem cessar o seu campo de acção e vê augmentar as suas probabilidades de vencer na vida.

A confiança em si tem que lhe vir forçosamente: é logica; procede do conhecimento que tem dos seus multiplos recursos; pois que suas capacidades de trabalho e de resistencia conduziram-no muitas vezes ao successo, como desconfiaria della no momento de emprehender um acto difficil?

Experimentemos, amigas leitoras, chegarmos a esta convicção sensata; dotar-nos-á com a tranquilla confiança dos fortes e incitar-nos-á a não recuar diante de nenhuma difficuldade. Sem duvida, para conseguil-a é necessario muito esforço, mas o resultado é tão util e tão bello!

Oceano Pacifico

Porque terá sido chamado "Pacifico" esse immenso oceano? Sabe-se que foi descoberto no anno de 1513 por Vasco Nunez de Balboa, mas não foi elle que o baptisou com esse nome. Este nome foi-lhe dado pelo grande navegador portuguez Magalhães, em 1521, devido a ter podido ir do sul da America ás ilhas Mariannas sem ter soffrido tempestades. Chamou por essa razão esse oceano Pacifico e o nome ficou-lhe, apezar de não merecer sempre esse nome

Brilhantes falsificados

Segundo um ourives muito entendido, ha uma fraude muito rendosa que é praticada sobre os brilhantes amarellos, que são quasi todos provenientes do Cabo e que teem um valor muito inferior ao dos brancos.

Com o violeta de anilina, côr complementar do amarello, conseguem tratar os brilhantes de tal maneira que, amarellos, parecem absolutamente brancos, mesmo quando são examinados com a lente: a camada de pintura sendo perfeitamente transparente não marca nada á superficie da pedra.

Resiste á fricção de pelle de camurça e mesmo do alcool. E' necessario um banho de acido nitrico para tirar essa pintura. Este processo tem permittido roubar milhões no commercio dos brilhantes.

A PRINCEZA MARY DA INGLATERRA E SEUS FILHOS

A princeza May.

Os principes Jorge e Geraldo, filhos da S. A. R. a princeza Mary de Inglaterra.

No dia 28 de Fevereiro de 1922, a cidade de Londres estava em festa. A joven e encantadora princeza Victoria-Alexandra-Mary, unica filha do rei Jorge e da rainha Mary, casava-se na capella do palacio de Windsor com o nobre visconde de Lascelles.

A princeza tinha nascido no dia 25 de Abril de 1897, ia completar vinte e cinco annos. O noivo tinha perto de quarenta.

Apezar da differença de idade, só o amor presidiu a este casamento. O visconde de Lascelles não era de raça real, mas pertencia a uma das mais antigas familias do Reino-Unido. Tinha jogado com a princeza diversas partidas de tennis e dansado com ella em todas as reuniões em que a etiqueta lhes permittia encontrarem-se. De alta estatura, tinha em toda a sua pessoa um *cachet* de suprema elegancia.

Muito sportivo, extraordinariamente culto, tinha todas as qualidades requeridas para agradar áquella que collocava a felicidade acima do nascimento.

A familia, empenhada em satisfazer uma filha muito querida, não fez nenhuma objecção a essa união tão desejada pela principal interessada. E parece que não teve, até hoje pelo menos, motivo para queixar-se.

A princeza tem a pelle fresca e branca d'uma verdadeira ingleza, os cabellos dourados, olhos muito azues e uma grande seducção. Todos aquelles que a conhecem são unanimes em gabar a graça singela do seu acolhimento e a affabilidade das suas maneiras.

Todos sabem que a familia real leva em Londres uma vida patriarchal, e que são necessarias circunstancias obrigatorias para tiral-a da intimidade que tanto lhe apraz.

Durante a longa doença, que poz o rei Jorge ás portas da morte, nem a rainha nem a princeza Mary abandonaram sua cabeceira. Cuidaram delle como teriam feito as mais humildes, as mais dedicadas das burguezas.

A princeza não é somente a melhor das filhas, é tambem a mais dedicada das mães. Seus filhos recebem uma educação adequada á illustre casa a que pertencem, mas assim que terminam as horas de estudo vão brincar exactamente como todas as creanças da sua idade.

A princeza conservou a apparencia de extrema mocidade, tanto assim que parece a irmã mais velha dos filhos.

A Inglaterra, mantendo-se fiel á tradição que fez sua força, conserva zelosamente os costumes ancestraes.

Tanto no palacio real como no historico castello de Windsor, cada festa de familia dá lugar a encantadoras ceremonias onde grandes e pequenos encontram-se na mesa commum, sob os olhos paternaes do rei.

A princeza Mary, que é chamada familiarmente na Inglaterra a princeza May, nunca deixa de assistir a essas reuniões vindo sempre acompanhada de lord

1 — Vestido de lã *chinée* beige claro e mais escuro; a pala da saia e o figaro abotoam-se com botões de galalithe beige. Golla e vizes do punho de crepe branco. 3 — Manteau de lã de fantasia, marron e beige. Golla-*écharpe*.

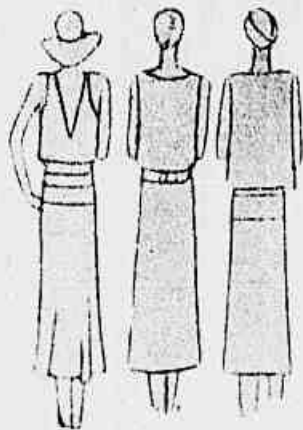
Saia de lã azul marinha, com pregas dos lados. Bluza de crepe da China branco, guarnecida com azul marinha.

Toilette para a noite, de crepe georgette branco, toda trabalhada com recortes em festões. Nervures manteem a grande roda do babado.

Lascelles e de seus dois filhos, os principes Jorge e Geraldo, nascidos com tres annos de distancia um do outro; essas creanças são muito queridas do rei Jorge, que não se cansa de brincar com elles e de contar-lhes algumas daquellas historias inglezas tão proprias para os meninos e que as creanças do mundo inteiro apreciam com o mesmo prazer.

Para a jovem mãe, como para seus turbulentos filhos, as visitas a Windsor ou a Buckingam-Palace representam as mais agradaveis distracções.

A familia real da Inglaterra é uma familia feliz.

Toilettes para praia e banho de mar

1 — Este vestido de praia, de jersey vermelho, guarnecido com tiras applicadas, é usado sobre um maillot do mesmo tecido e tom. Grande chapéu de palha vermelha. 2 —Vestido de tecido esponja de fantasia, usado sobre um maillot branco e preto. 3 — Costume de praia de jersey amarello claro; a saia, aberta dos dois lados, deixa ver o calção do mesmo tom; a bluza de jersey branco, destaca-se do casaco sem mangas de jersey amarello. 4 — O maillot que acompanha o vestido n. 1, de jersey de lã, vermelho, com a pala do mesmo tecido branco. 5 — Maillot do vestido n. 2, de jersey preto com a frente de jersey branco, bordado de fantasia e cinto branco. 6 — Maillot do vestido n. 3, calção com pala de jersey amarello e a parte de cima de jersey branco.

Nossa alimentação

O TEMPO QUE PERMANECEM OS ALIMENTOS NO ESTOMAGO

Para se ter justa ideia da necessidade de repousar o apparelho digestivo, diz o dr. Renato Kehl, é bastante verificar o tempo de permanencia dos alimentos no estomago.

Nelle permanecem, de uma a duas horas: 100 grs. de agua pura; 200 grs. de café; 200 grs. de cerveja; 100 a 200 grs. de leite cozido; 100 grs. de ovos passados em agua quente.

Permanecem de 2 a 3 horas; 200 grs. de café com leite; 300 a 500 grs. de leite fervido; 100 grs. de ovos duros ou omeletas; 150 grs. de batatas cozidas; 150 grs. de pirão de batatas; 70 grs. de pão fresco ou torrado.

Permanecem de 3 a 4 horas: 230 grs. de frango cozido, 250 grs. de carne de vacca, crua ou cozida; 160 grs. de presunto; 100 grs. de bife; 150 grs. de arroz cozido; 150 grs. de rabanetes; 150 grs. de maçãs.

De 4 a 5 horas: 200 grs. de carne de porco assada, 250 grs. de pato assado; 100 grs. de carne salgada, em conserva; 150 grs. de lentilhas; 150 grs. de ervilhas cozidas.

Quando não se respeita o repouso dos orgãos gastro-intestinaes, elles não podem desembaraçar-se convenientemente dos residuos nocivos que se putrefazem, formando-se: da albumina deteriorada, iodol, escatol, ammoniaco, acido sylphydrico; dos hydrocarbonados surgem acido acetico, butyrico, valerianico. Naturalmente,ha sempre formação desses elementos a desassimilar, mas elles não se tornam nocivos quando em quantidade relativamente pequena.

Pelas razões apresentadas, convém distanciar as refeições umas das outras, no minimo de tres horas.

MENU DE JANTAR

SOPA DE LEGUMES

FILETE DE PEIXE COLBERT
PURÉE DE BATATAS

POMBOS DE PANELLA
CHAMPIGNONS

COSTELETAS DE VITELLA
COM MOLHO MOUSSELINE

BOLO DE ALFACE

TORTA DE MAÇÃS

-: STORE DE CROCHET :-

Este store é de grande effeito, podendo-se executal-o com linha branca ou crúa. Para simplificar o trabalho separa-se a parte de baixo do store em entremeio e ponta. Neste entremeio assim como na ponta os quadrados com picots são um pouco maiores que os do resto do store e são guarnecidos com applicações formadas por cachos de uvas com suas folhas, executadas tambem com o crochet. A franja, presa n'uma rendinha tambem de crochet, é formada por borlas e fios de bolas feitas com o crochet.

MODA INFANTIL

1 — Vestidinho de linon azul claro com desenhos côr de rosa. 2 — Vestido de fustão de fantasia, com golla e frente de fustão branco. 3 — Vestido de voile branco com pintas vermelhas, golla e punhos de voile branco.

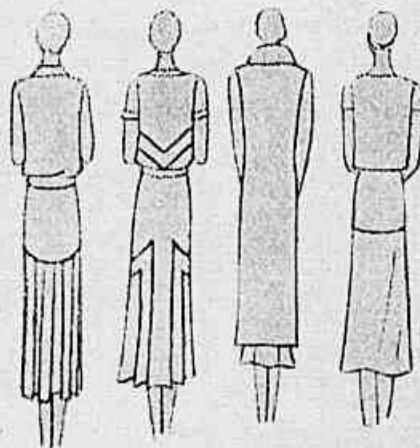
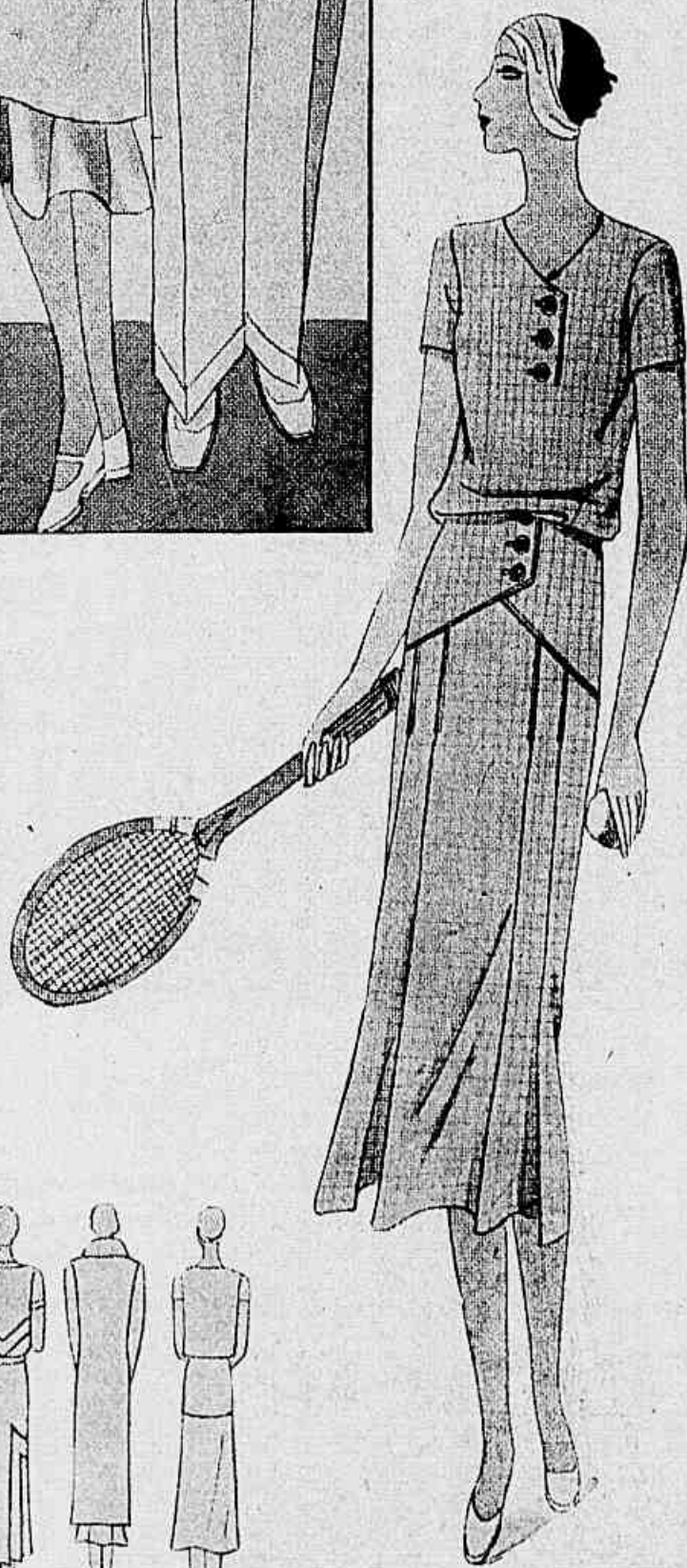
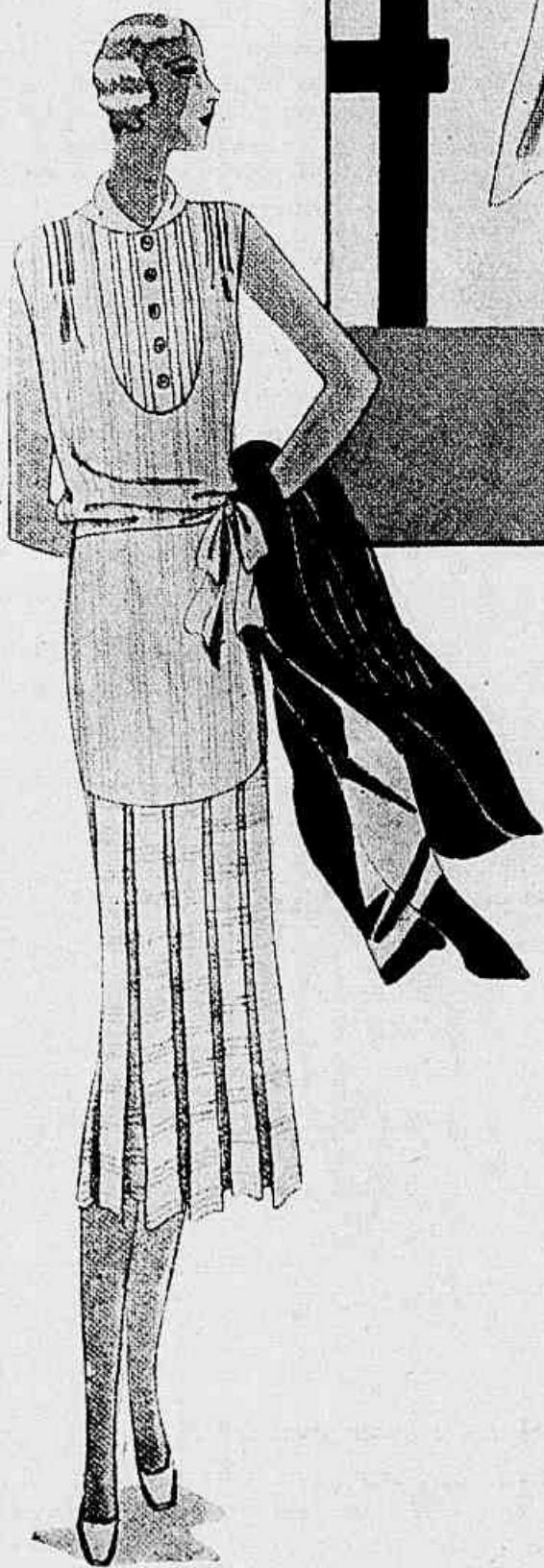
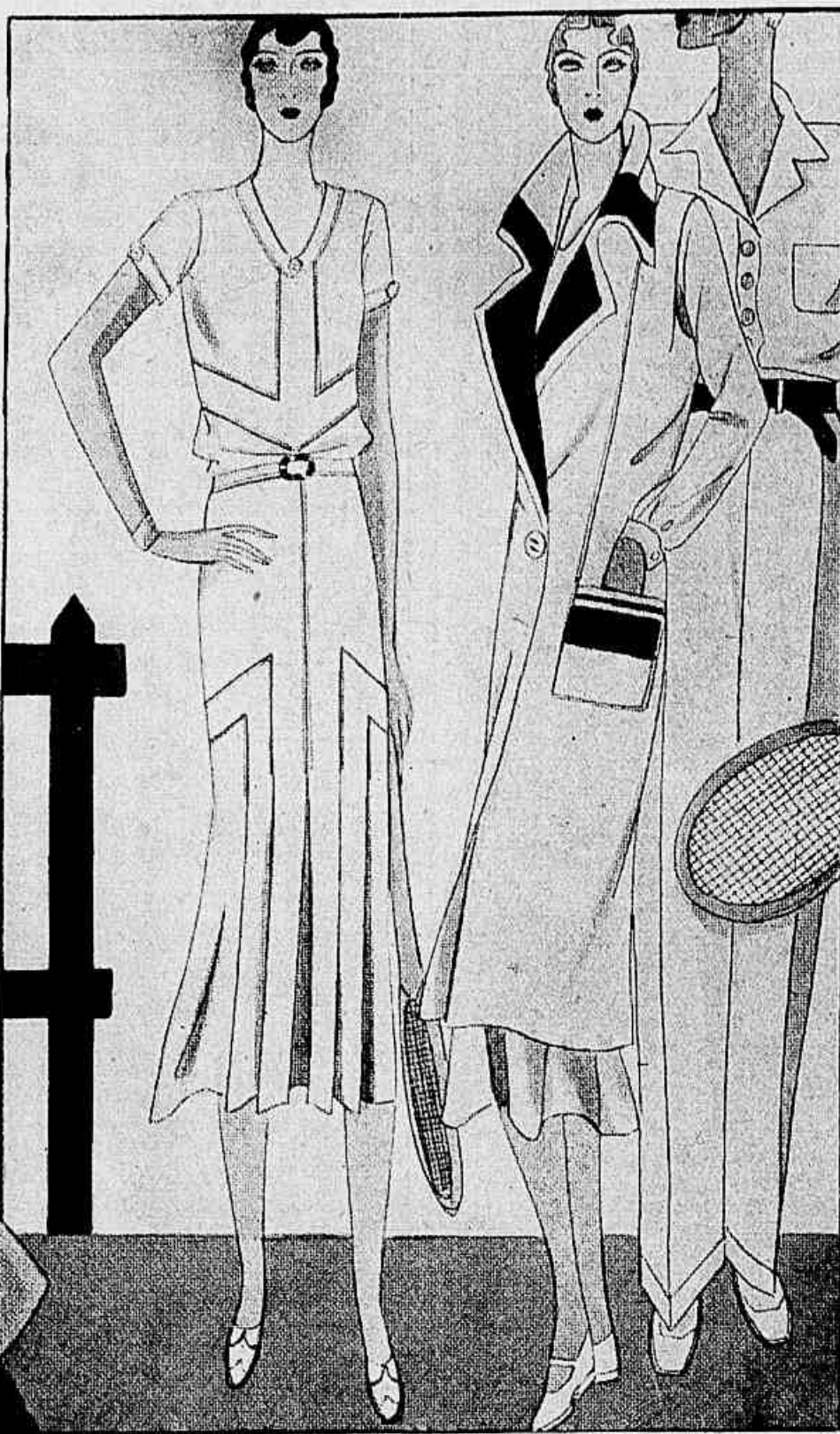
VESTIDOS SINGELOS

FILETE DE PEIXE COLBERT

Tiram-se com muito cuidado os filetes dos linguados; depois de muito bem lavados, são passados primeiro na clara de ovo e em seguida no azeite; salpica-se com um pouco de sal e passa-se na farinha de rosca. Fritam-se os filetes no azeite ou na banha fervendo. Quando tiverem tomado uma bella côr dourada tira-se da fritura e com todo o cuidado raspa-se a rosca d'um dos lados do filet e põe-se sobre elle uma camada de manteiga bem amassada com salsa picada muito fina; collam-se os filetes dois a dois e em seguida são arrumados n'uma travessa que vae um instante ao forno.

Os filetes para fazer esse prato devem ser cortados finos e pequenos.

POMBOS DE PANELLA

Depois dos pombos bem limpos e temperados, são refogados n'uma panella onde se poz para tomar um pouco de côr pedaços de toucinho juntamente com um pouco de manteiga. Assim que estiverem refogados, são os pombos assim como os pedaços de toucinho retirados da panella e junta-se á gordura que fica um pouco de farinha de trigo; depois molha-se com metade caldo de carne e metade vinho branco. Põe-se dentro juntamente os pombos e os torresmos, e deixa-se cozinhar uns tres quartos de hora com um bom bouquet de cheiros. Passar pela manteiga quente cebolinhas, juntando uma pitada de assucar, e vinte minutos antes de servir junta-se aos pombos. Desengordura-se o môlho antes de servir. Os champignons são aquecidos depois de bem escorrida a agua no môlho dos pombos.

1 — Vestido de shantung branco, guarnecido com applicações pespontadas. 2 — Manteau de *tweed* branco; enfeitados a golla e bolsos com o mesmo tecido vermelho. 3 — Vestido de toile de seda listada, fundo cinzento claro com listas verdes, babado com pregas duplas na saia. Frente e golla de linon branco. 4 — Vestido de toile de seda, fundo branco com xadrez vermelho; botões vermelhos guarnecem o corpo e a pala da saia.

COSTELETAS DE VITELLA COM MOLHO MOUSSELINE

As costeletas depois de bem aparadas e batidas são fritas na manteiga misturada com um pouco de gordura e conservadas n'um lugar quente. O molho mousseline é feito da seguinte maneira. Põe-se numa panella que tenha aza duas gemmas de ovos (o mais frescos possivel) e desmancham-se sobre o fogo brando com um pouco de manteiga; em seguida vae-se juntando, mexendo-se sempre, mais manteiga por parcellas, até que o môlho tome uma boa consistencia. Quando se tiver a quantidade de môlho necessaria, junta-se para terminar mais uma gemma de ovo, algumas gottas de sumo de limão e o sal que fôr necessario, caso a manteiga não tenha o sufficiente.

BOLO DE ALFACE

Lava-se bem dois ou tres pés de alface; em seguida põe-se para cozinhar em agua fervendo com um pouco de sal, depois de ter cortado a haste e as folhas velhas. Depois de cozidas as folhas, deixa-se escorrer bem a agua, em seguida são picadas, batidas e passadas na peneira; junta-se 50 grs. de miôlo de pão amollecido no leite. Faz-se á parte um môlho com um copo de leite ou d'agua, uma colhér de farinha de trigo e 20 grs. de manteiga; despeja-se esse môlho sobre a massa feita com as folhas de alface e o miôlo de pão; deixa-se ferver tudo junto uns cinco minutos e fóra do fogo mistura-se dois ovos inteiros; despeja-se a massa dentro d'uma fôrma untada com manteiga; vae a cozinhar em banho-maria ou no forno uma meia hora; vira-se o bolo sobre um prato e serve-se com um môlho branco ou amarello.

TORTA DE MAÇÃS

Descaca-se e pica-se 500 grs. de maçãs que se põe n'uma panella de fundo grande com uma pitada de assucar e um bom pedaço de manteiga. Quando estiverem meio cozidas retira-se do fogo e passa-se para outra vasilha para esfriar. A' parte mistura-se 50 grs. de assucar com igual quantidade de manteiga derretida, 100 grs. de farinha de trigo e um copo de leite. Quando esta massa estiver bem ligada, junta-se então os pedaços de maçãs, mistura-se bem e despeja-se dentro d'um prato que vá ao forno.

Assar cincoenta minutos no forno moderado e servir á vontade, quente ou frio, salpicada com assucar.

A lenda da primeira chicara de chá

A China é o berço do chá. As lendas sobre a origem dessa deliciosa bebida, que os Inglezes fizeram a sua bebida nacional, são innumeras. Entre as lendas, escolhemos esta que parece approximar-se mais da verdade.

Ha muito tempo, muito tempo, uma das filhas do imperador da China tinha

Vestido de linon rosa claro; as tiras applicadas do corpo terminam-se em pregas duplas na saia.

ficado loucamente apaixonada por um bello cavalleiro da côrte. Por infelicidade, esse jovem não era de sangue real, e uma união entre elles não era possivel.

Os dois jovens amavam-se em segredo. Encontrarem-se era extremamente difficil. A princeza estava quasi sempre rodeiada das suas damas de honor, mesmo quando passeiava nos jardins.

Mas, apezar de todas as difficuldades, os dois conseguiam algumas vezes enganar todas as vigilancias, e eram então, como em todas as historias de amor, ardentes protestos e longos beijos sem fim.

Os dias em que era de todo impossivel aos dois encontrarem-se, a princeza recebia regularmente um ramo de flores, que cobria de caricias apaixonadas. Um dia, os dois apaixonados encontraram-se junto d'uma cerca do jardim. Aproveitando um momento em que as damas de honor estavam um pouco para trás, o apaixonado estendeu á sua bem-amada umas flores que acabava de colher. Na sua precipitação, a maior parte cahiu no chão, de maneira que a princeza poude apenas segurar algumas folhas verdes. Apezar de tudo, essas folhas eram preciosas para a princeza e escondeu-as dentro do vestido, perto do seu coração. A' noite, poz dentro d'uma pequena chicara cheia d'agua, para conservar-lhes a frescura o mais tempo possivel.

Antes de deitar-se, pensou novamente no eleito da sua alma. Poz então as folhas que lhe tinha dado na bocca, mastigando-as apaixonadamente. Depois bebeu a agua na qual ellas tinham estado de môlho.

Ficou surpreza de achar um gosto muito agradavel nesta agua. Tinha conservado na sua memoria a qualidade daquellas folhas e no dia seguinte mandou apanhar mais. D'essa vez teve ella a ideia de fazer aquecer a agua e constatou que o sabor da infusão assim obtida era ainda melhor.

Então tomou o habito, cada noite, de mandar preparar uma chicara daquella bebida que tomava lentamente em pequenos goles, fechando os olhos, todo o seu pensamento indo para o bem-amado.

As damas de honor assim como as damas da côrte, assim que souberam desse habito da princeza, quizeram logo imital-a, primeiro por espirito de curiosidade, em seguida por prazer. Todas mandavam fazer sua chicara de infusão com as folhas maravilhosas.

Pouco a pouco, este habito propagou-se no palacio.

Do palacio, passou para a residencia da nobreza.

Muito mais tarde o povo a experimentou tambem por sua vez. Cada um trouxe uma modificação, um aperfeiçoamento, de maneira que em pouco tempo a infusão era feita com agua fervendo.

Foi assim que a cultura do chá se tornou uma das maiores riquezas agricolas e commerciaes da vasta China.

Isso porque uma princeza apaixonada tinha bebido a agua na qual tinham mergulhado as folhas verdes que lhe tinha dado o eleito do seu coração.

Dizem que esta lenda data de tres mil annos antes de Jesus-Christo!...

Teriam deixado assim tão bom gosto as folhas postas dentro da agua fria? Mas se fossemos aprofundar muito nas lendas, quantas ficariam?

Golla e frente de fustão branco. Golla de crepe branco debruada com fita de dois tons.

Vestidinho de voile amarello claro, guarnecido com nervures; golla e punhos de voile branco.

Preceitos de hygiene

A ALOPÉCIA

Diz-se que se está com alopécia quando os cabellos começam a cahir com abundancia.

O que fazer contra esse mal desastroso que depressa devasta uma bella cabelleira? Agir, e mais rapidamente que elle!

O que é preciso, sobretudo, é não deixar morrer o bulbo do cabello, depois do que toda a acção torna

Vestido de voile beige com xadrez preto. A roda da saia é toda reunida d'um lado nos panneaux en-forme.

Toilette de crepe setim preto; o corpo guarnecido com tiras e pala do lado baço do tecido. A saia cortada en-forme.

BORDADO DE FANTASIA

E' este um bordado que não é difficil nem demorado para fazer. E' o modesto ponto russo, mas para que tenha relevo é feito sobre um cadarço redondo ou diversos fios de linha grossa. O ponto é feito, como indica o modelo que damos, formando uma cruz sobre o cadarço com a linha e subindo, quando se tem o trabalho collocado diante de si. A linha que faz o ponto sobre o cadarço deve sempre ser d'um tom differente deste para que se destaque. Toalhas de mesa, centros, cortinas, assim como vestidinhos de creanças podem ser guarnecidos d'uma maneira interessante com esse bordado.

-se inutil. E' preciso empregar todos os meios para revigoral-o.

De manhã e á noite, deve proceder-se a uma escovação energica com uma escova bem dura. Não sómente essa escovação arejará os cabellos, como ainda attrahirá o sangue á flôr da pelle, o que é excellente para a saude do bulbo.

As massagens pacientes e frequentes são tambem de grandes vantagens. A cabeça deve ser lavada, quando os cabellos são compridos, uma vez por semana e nunca enrolal-os antes de bem seccos, a humidade é nociva para o cabello. Os que teem os cabellos curtos naturalmente podem lavar a cabeça muito mais vezes, mas não devem abusar dessas lavagens: lembrem-se que até agora, ha muito poucas, mesmo sendo raríssimos os casos de senhoras calvas. Não será devida a molharem frequentemente o cabello para penteal-o uma das causas da calvicie dos homens? Talvez tambem o abuso das aguas perfumadas; segundo outros, é devido ao corte repetido.

Muitos são os tonicos e pomadas recommendadas para conservar e impedir a queda do cabello, mas é preciso fazer a escolha com muita prudencia porque, se ha muitos preparos de incontestavel valor, muitos no emtanto são extremamente nocivos: por essa razão só empregar preparados de fabricantes idoneos.

A rainha Maria da Yugoslavia e seus filhos

No dia 8 de Junho de 1922, a cidade de Belgrado estava em festa. Os sinos da cathedral tocavam alegremente e o povo, vestido com as suas mais bellas roupas, esperava nas proximidades da basilica, o cortejo com uma impaciencia febril.

Era este um dia alegre: o jovem rei, adorado pelos seus subditos, ia conduzir ao altar uma princeza que ia ser sua rainha.

A filha mais moça do rei Carol e da rainha Maria da Rumania ia cingir a corôa da Yugoslavia. A princeza Maria, sob seus véus de noiva, foi acclamada por gritos de enthusiasmo de todo o seu povo e penetrou na igreja acompanhado por um brilhante cortejo de principes e reis. O rei da Inglaterra fez-se representar por seu filho o duque d'York, que o substituiu como padrinho durante a ceremonia.

O casamento foi dos mais felizes. Desde que a princeza penetrou na sua nova patria, nenhuma nuvem veiu ainda obscurecer sua lua de mel, que parece continuar tão feliz como no primeiro dia.

A rainha conquistou seus subditos, não sómente pela grande belleza que herdou de sua mãe, mas sobretudo

A rainha Maria da Yugoslavia.

pela graça, pela bondade e a austeridade da sua conducta.

Muito pouco mundana, apparece sómente nas festas em que a sua presença é indispensavel.

Não se occupa com a politica, dedicou-se completamente á felicidade do esposo. Muito instruida, creou-se um lar agradavel onde o soberano encontra o descanso e o esquecimento das contrariedades inherentes ao seu estado.

Sabe-se que o rei Alexandre é o segundo filho do rei Pedro I da Servia, cujo nome se tornou synonymo de heroe, e da rainha Yorka, filha do rei Nicolau de Montenegro e, por conseguinte, irmã da rainha da Italia.

O rei Alexandre nasceu no dia 4 de Dezembro de 1888 em Cettigné. Fez parte dos seus estudos na Escola dos Pagens, em Petrograd, e completou-os em Belgrado. Era elle que, na guerra balcanica, commandava o primeiro exercito da Servia, com o qual obteve a victoria decisiva sobre o exercito turco em Koumanova e em Nitolj.

Venceu tambem os Bul-

Os principes Pedro e Thomislaw da Yugoslavia.

garos em Govedarnik e em Bregalnitza.

Durante a grande guerra, foi chefe supremo do exercito servio, partilhando com seus soldados os soffrimentos e as esperanças. Foi sob seu commando que esse exercito heroica e victoriosamente resistiu ao exercito a u s t rô-hungaro, pelo menos tres vezes superior em numero e muito melhor municiado; as victorias do exercito servio sobre o exercito austro-hungaro em Czer e em Noudnik contam como feitos d'armas raros nos annaes militares. O rei Alexandre recebeu do Governo francez a cruz de guerra e a medalha militar pela sua admiravel conducta.

Como não teria a jovem rainha orgulho de ter unido sua existencia á d'um heroe! Tambem tudo faz para ajudal-o no seu officio de rei, em tudo que diz respeito ao interesse do povo. Como elle, não receia misturar-se com os camponezes para indagar das suas necessidades. As artes tambem não a deixam indifferente, podendo-se mesmo dizer que em paiz algum os artistas, a qualquer classe que pertençam, encontram melhores protectores que o rei Alexandre e a rainha Maria.

Tres filhos vieram juntar a alegria da sua presença á felicidade desse casal tão ternamente unido. Tres rapazes encantadores, o mais velho tendo recebido o nome do avô, Pedro, nome lendario nos annaes da historia europeia. O principe Pedro nasceu em Belgrado no dia 5 de Outubro de 1923.

O segundo, o principe Thomislaw, nasceu cinco annos mais tarde, no dia 18 de Janeiro de 1928. Foi a elle que aconteceu a extraordinaria aventura que tanto deu de falar aos jornaes ultimamente. Quando sua mãe o segurava a uma janella do palacio, a creança, que é muito travessa, fez um movimento inesperado e escapuliu das mãos da sua augusta guardiã. Mas a Providencia velava sobre sua sorte, sob a modesta apparencia d'um soldado da guarda, que não teve senão que esticar os braços para recebel-o. O que valeu a esse funccionario ser libertado para sempre do serviço militar alem da recompensa que recebeu das mãos da rainha.

O nome de Thomislaw, que não é senão uma deformação de Thomaz, foi usado por um rei no seculo IX.

O terceiro filho, André, nasceu no dia 10 de Janeiro de 1930. E' ainda um adoravel baby e por emquanto o favorito da mãe, que se occupa muito com elle.

A familia real passa a maior parte do anno no novo palacio de Dedinge, situado a alguns kilometros de Belgrado, no caminho de Toptchider e Nakobitza, no valle que se estende entre Dedinge e Kochoutinak, quer dizer no mais bello ponto do arrabalde de Belgrado. Do terraço do palacio tem-se uma vista esplendida, da cidade, das montanhas e do Avala.

O palacio é construido no estylo bysantino, segundo os moldes dos palacios dos antigos reis, mas com algumas innovações de inspiração no moderno estylo architectural yugoslavo.

Magnificas galerias cingem este palacio e fazem lembrar pela sua estructura os claustros dos mosteiros do Occidente.

O parque, as fontes, os gramados, os canteiros floridos juntam encanto a essa elegante habitação digna dos seus moradores. No parque ha tambem terraços de onde a vista alcança esplendido panorama. As creanças reaes alli brincam sob os olhos vigilantes de sua mãe. A rainha Maria, como suas irmãs, recebeu uma educação sportiva, e seus filhos aprendem com ella a cultura physica que é tão necessaria para a saude como a instrucção para o cerebro.

1 — Manteau de drap rosa, guarnecido com incrustações em festões.
2 — Vestidinho de crêpe da China branco, enfeitado com quadradinhos applicados com ponto turco de crepe vermelho.

A aventura do pintor

Deu muito que falar em Madrid uma curiosa aventura que teve como heroe um pintor de muita nomeada da Peninsula.

Um dia viu esse pintor entrar no seu atelier um rico cidadão d'um dos paizes da America do Sul onde é falada a lingua espanhola; ia elle acompanhado por uma creatura encantadora que elle apresentou como sua esposa, explicando que queria ter para elle, mas para elle só, o retrato della de corpo inteiro de tamanho natural... e completamente nua.

O pintor poz immediatamente mãos á obra, como desejava o marido.

Quando o retrato ficou prompto, o marido avisou o pintor de que viria elle proprio buscar o retrato e queria ser elle a embalar o quadro.

No dia seguinte, apenas introduzido no atelier, o marido apontava o seu revólver ao pintor, dizendo:

Collete de fustão branco abotoado sobre a saia.

N. 1 — Vestido de linho branco, guarnecido com linho azul. O chapéu de linho branco é tambem enfeitado com linho azul. N. 2 — Vestidinho de *voile* azul, guarnecido com tiras de *voile* branco e de botezinhos applicados de tecido branco.

— Viste a minha mulher núa, agora tens que desapparecer.

Felizmente para o pintor poude elle desarmar o seu sanguinario cliente... Furioso por não ter podido pôr em pratica o seu plano, precipitou-se sobre a tela, dilacerando-a completamente, e em seguida fugiu.

Felizmente tinha deixado um cheque importante, e o artista assim consolado achou mais prudente não se queixar á policia.

Um bello sonho

No verão passado, um modesto medico, fazendo parte d'uma administração publica de Paris, foi passar as férias n'uma praia da Normandia. A esposa d'um norte-americano, que se encontrava no mesmo hotel que o medico, cahiu doente. O medico, immediatamente chamado, conseguiu cural-a muito rapidamente.

— Quanto lhe devo? perguntou o marido.

— Absolutamente nada, respondeu o medico. Estou em férias e sinto-me feliz por ter podido prestar serviço a sua esposa.

Não quiz nada acceitar, apezar da insistencia do americano.

— Não gosto de ficar devendo favor a ninguem. Tambem quero prestar-lhe um serviço. Confie-me então 25.000 francos, que os saberei collocar bem.

Depois d'algumas hesitações (e tinha suas razões), o medico reuniu suas economias e entregou-as ao norte-americano. As férias terminaram. Cada qual voltou para sua casa. O medico esperou. Muitas semanas passaram-se. Já estava receiando ter sido victima d'um espertalhão, quando recebeu uma carta contendo c i n c o titulos. Ignorando completamente negocios da Bolsa, foi leval-os a um Banco. O empregado perguntou-lhe:

— Como conseguiu essas acções? Sabe quanto ellas valem?

— Dei 5.000 francos por cada uma dellas.

—Pois actualmente estão cotadas a 125.000 francos.

—Então peço-lhe que me venda já uma, disse o medico.

Escreveu ao norte-americano para agradecer-lhe e informal-o de que já tinha vendido uma acção.

Na volta do correio, recebeu uma carta:

"Acaba de perder mais d'um milhão. Conserve cuidadosamente as outras."

Hoje, o tal medico tem uma fortuna calculada em alguns milhões.

— Em verdade: que é que durante a excursão mais o chocou?
— O que mais me chocou... foi outro automovel.

Conselhos praticos

LAVAGEM DAS SEDAS

Para as sedas que pódem ser lavadas deve-se empregar a agua morna na qual se desfez sabão de Marselha (100 grs. de sabão para cada litro d'agua). A seda deve ser mergulhada na mistura quando esta estiver apenas morna. Esfrega-se com muito cuidado.

Enxagua-se com agua morna primeiro, depois em agua na qual se misturou alcool (para cada litro de agua uma colhér das de sopa de alcool de 90 gráus).

O vestido ou blusa deve ser passado quando ainda estiver humido.

LIMPEZA DOS FELTROS

Quando os feltros são de muito bôa qualidade, pódem ser mergulhados na agua, mas quando o chapéu é de feltro commum ou médio evite-se molhal-o. Esfregue-se com uma flanella embebida com benzina.

LIMPEZA DAS ESCOVAS DE CABELLO

Põe-se n'uma vasilha um quarto de litro d'agua quente; junta-se 1 gramma de ammoniaco. Mergulha-se dentro os pellos da escova, tendo o cuidado de não molhar a parte de cima, sobretudo quando esta é de madeira.

Em seguida sacode-se a escova, enxagua-se em agua pura e põe-se para seccar, mas não ao sol.

ESPONJAS

As esponjas são tidas muitas vezes por objectos anti-hygienicos, porque a sua limpeza não é muito facil. No emtanto é difficil passarmos sem ellas. Procuremos pois limpal-as a fundo.

Para isso é necessario mergulhal-as dentro d'um litro d'agua quente addicionada com um punhado de crystaes e de algumas gottas de ammoniaco. Agitam-se as esponjas dentro desse liquido, em seguida são espremidas e enxaguadas em diversas aguas. São postas para seccar ao sol.

Pensamentos

Ha muitas maravilhas no universo, mas a obra prima da creação é, ainda, o coração de uma mãe.

BERSOT.

Tão grande é o poder do habito que não podemos deixar de fazer coisas que não nos dão no emtanto o menor prazer.

SMITH.

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, responderá a todas as consultas sobre o tratamento hygienico da pelle, do cabello e saude da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Haritoff n. 6, 1.º andar — Copacabana.

Rosalina — Com as pontas dos dedos untadas de *Crême de Massagem* calcando sem estender a pelle, em volta dos olhos, dos cantos do nariz até á bocca, em redor da bocca, do centro do queixo até ás orelhas. Gradualmente as rugas importunas desapparecerão. Os pellos do rosto destroem-se pela electrolyse. A rua Haritoff fica em frente do Hotel Imperio. — Copacabana.

Ios Ivanoska (Laranjeiras) — E' de maxima conveniencia que eu examine o seu cabello. Tenho uma pessôa competente para lhe applicar a tintura.

O meu *Crême de Massagem* penetra em cada poro limpando e nutrindo a pelle. Applica-se no rosto, pescoço, braços e mãos.

Mme. M. — Se as veias dilatadas das mãos não encontram um medicamento para as curar, isso não quer dizer que não exista um processo infallivel de extinguir a dilatação das veias. Esse processo é a electricidade. Quer a minha opinião franca? Acho mau gosto pintar as unhas com verniz vermelho e a pelle da mão aspera, escura com as veias salientes. Deixe de usar a glycerina, que concorre para escurecer a pelle. Applique varias vezes ao dia a *Loção de Embellezar a Pelle*. Em poucos dias sentirá as mãos macias como velludo.

Dora — A minha *Tintura* liquida é de applicação rapida, instantenea; o tom preto não se distingue do natural, fica muito bonito.

Depois do cabello tingido e lavado, humedeça o couro cabelludo com o *Tonico n. 10* e marque as ondas com umas travessas; quando o cabello ficar enxuto obterá o cabello ondulado. O branco harmoniza com o cabello preto. O vestido branco é sempre lindo, de um effeito seguro.

Almira Leitão — O que mais desfigura a mulher é o apparecimento de cabellos no rosto; o unico processo radical para os destruir é a electrolyse. O rouge *Rosita* é de uma fixidez perfeita, o colorido muito natural e delicado; serve tambem para colorir os labios: que contraste o *bâton* gorduroso, que torna os labios grossos! A *Loção Adstringente* se destina para fixativo do *Pó de Arroz Hygienico*.

Encontra o rouge *Rosita* em Petropolis na casa Hermanny.

Carmen Loures — Encontra-me todos os dias das 11 ás 4.

A rua Haritoff fica em frente ao posto dois da praia de Copacabana.

Senhorita Macy S. A. — Respondo ás suas consultas: 1.º — Pela electrolyse obterá a extracção dos pellos do rosto. 2.º — De manhã e á noite applique sobre a pelle o *Crême Neve*; em seguida applique umas compressas quentes misturando uma colhér de *Loção dos Cravos* n'uma chicara d'agua quente. Varias vezes ao dia humedeça a pelle com a *Loção de Embellezar a Pelle* misturada em partes eguaes com alcool camphorado. O tratamento que lhe aconselho exige perseverança para obter a pelle limpa e saudavel. 3.º — O *Crême de Massagem* e o *Pó de Arroz Hygienico*. 4.º — Banhe o seio, ao deitar, com leite quente, enxugue de leve, faça uma massagem circular com o *Crême de Massagem* e applique o *Pó de Lyrio*; 5.º — Pela natação; 6.º — Todas as noites, antes de deitar, molhe bem a cabeça com o *Tonico n. 10*; pela manhã lave o cabello com agua simples.

Evangelina — Tanto o *Crême de Massagem* como o *Crême Neve* imprimem frescura á pelle.

Liza — Todas as doenças da pelle, por muito rebeldes, são curaveis pela luz. Deve lavar sua cabeça de 7 em 7 dias com *Shampoo-Pó* e friccional-a diariamente com o *Tonico n. 9*. A caspa desapparecerá rapidamente. Para restituir a flexibilidade e o brilho do cabello, escove-o com a escova humedecida no *Tonico n. 10*.

SELDA POTOCKA

CONSULTORIO ODONTOLOGICO

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, á rua S. José, 84 - 3º andar
Telephone 2-1838

Roberto Guido (S. Paulo) — E' muito mais simples o 2.º processo.

Delomo Soares (Sta. Catharina) — Verifique na pg. 42 do livro citado.

Salvador Mendonça (Goyaz) — Não é commum na sua edade, mas não ha regra sem excepção.

Vicente Moraes (Rio G. do Norte) — Antes das refeições.

Carlos de Oliveira (Rio) — Parece que sim.

Para melhor clareza do diagnostico, exame de raio X.

Ercules Montagno (Sta. Catharina) — Difficilmente encontrará nas livrarias.

Peça o catalogo de livros da casa Hermanny, constituido de obras sobre odontologia.

Alvaro Rodrigues (S. Paulo) — Antes dos 12 annos, geralmente.

Fernando Cintra (Espirito Santo) — Procure o seu dentista.

V. C. Y. (Rio) — Carbonato de calcio 24,0; Iris em pó 24,0; Sabão branco 6,0; Borax pulverisado 6,0; Glycerina q. s. para uma pasta molle.

Wanda Gonçalves (Amazonas) — Pode exercitar o trabalho conforme pensa.

C. I. L. V. A. (Sta. Catharina) — 10,0 grammas.

Felix do Monte (S. Paulo) — Alcool a 90º 150,0; Thymol 0,25; Alcoolatura de cochlearia e Alcoolatura de melissa, ãã 25,0; Tintura de ratanhia, 10,0; Essencia de hortelã, 0,25; Essencia de cravo, 0,25.

10 gottas em cada copo com agua.

Martha Lopes (Rio) — O chlorato de potassio, por exemplo.

Vianna Moreira (Estado do Rio) — Nem sempre.

Bento (Matto Grosso) — Póde ser.

F. U. L. (Amazonas) — Chapa dupla.

ALEXANDRINO AGRA.

MILHARES DE CONTOS DE RÉIS

A "Revista da Semana"

como nos annos anteriores associará os seus assignantes na

LOTERIA ESPANHOLA DO NATAL

A MAIOR LOTERIA DO MUNDO -- 90.000 CONTOS DE PREMIOS

A Loteria Espanhola, universalmente conhecida por Loteria de Madrid, conservará este anno as suas proporções, nunca egualadas em outros sorteios lotericos. A totalidade dos premios a distribuir é 85.758.400 pesetas, cifra espantosa que, ao cambio actual, representa mais de 90 MIL CONTOS DE REIS na nossa moeda.

ESSAS OITENTA E CINCO MILHÕES SETECENTAS E CINCOENTA E OITO MIL E QUATROCENTAS PESETAS SÃO DISTRIBUIDAS EM PREMIOS ENTRE OS QUAES:

1 DE 15 MILHÕES DE PESETAS. . . .	15.750 CONTOS	1 DE 1 MILHÃO DE PESETAS. . . .	1.050 CONTOS
1 DE 10 MILHÕES DE PESETAS. . . .	10.500 CONTOS	1 DE 700.000 PESETAS.	735 CONTOS
1 DE 5 MILHÕES DE PESETAS . . .	5.250 CONTOS	1 DE 400.000 PESETAS.	420 CONTOS
1 DE 3 MILHÕES DE PESETAS. . . .	3.150 CONTOS	1 DE 300.000 PESETAS.	315 CONTOS
1 DE 2 MILHÕES DE PESETAS. . . .	2.100 CONTOS		

5 DE 150.000 PESETAS; 7 DE 100.000 PESETAS; 7 DE 80.000 PESETAS;
7 DE 60.000 PESETAS; 20 DE 50.000 PESETAS E 2.682 DE 10.000 PESETAS.

A' semelhança do que já fizera em onze annos anteriores, a REVISTA DA SEMANA mandou adquirir em Madrid dois bilhetes da maior Loteria do mundo, destinados aos seus assignantes, cujos premios liquidos serão distribuidos entre elles, respectivamente a cada uma das duas séries de 1.000 assignantes e na mesma proporção estabelecida nos annos transactos.

A DISTRIBUIÇÃO DOS PREMIOS QUE PORVENTURA CAIBAM A ALGUM DOS NUMEROS ABAIXO MENCIONADOS SERÁ FEITA PELOS 1.000 ASSIGNANTES DA RESPECTIVA SÉRIE NAS SEGUINTES PROPORÇÕES:

50 % PARA A CENTENA; 10 % DIVIDIDOS PELAS 9 DEZENAS;

40 % DIVIDIDOS PELOS 990 ASSIGNANTES RESTANTES DA SÉRIE.

Exemplificando e acceitando a hypothese feliz de sahir premiado com o grande premio de 15 milhões de pesetas um dos bilhetes da REVISTA DA SEMANA, os assignantes receberão:

O assignante possuidor da centena..............	7.500.000	pesetas	(7.900 contos approximadamente)
Cada um dos assig. poss. das 9 dezenas........	166.666	pesetas	(175 contos approximadamente)
Cada um dos restantes 990 assignantes.........	6.060	pesetas	(6:400$000 approximadamente)

Compete aqui explicar ao leitor que os numeros das assignaturas não teem relação alguma com os numeros dos bilhetes que adquirimos. Nem de outro modo poderia ser, pois se a distribuição se fizesse pelos numeros premiados da Loteria da Espanha todos quereriam tomar assignatura com numero egual ao do respectivo bilhete. O que regula para a distribuição é o numero do 1.° premio da Loteria do Natal da Capital Federal. Assim o assignante ao adquirir o seu recibo ignora as probabilidades que lhe assistem na distribuição de algum premio que caiba ao bilhete de Espanha. Ha de sabel-as pela extracção da Loteria Federal, conforme o seu numero de assignatura corresponder á centena do premio maior, cahir dentro da respectiva dezena ou fóra d'ella, circumstancias segundo as as quaes terá os 50 % ou partilha nos 10 ou nos 40 % do premio, se as nossas esperanças se realizarem. Os numeros dos bilhetes servem apenas para a recepção do dinheiro, se a sorte fôr favoravel, nada mais.

Estão abertas na nossa administração as inscripções para as duas séries de 1.000 assignaturas numeradas de 001 a 1.000 com direito á participação no premio da Loteria de Madrid que couber ao bilhete da respectiva série.

OS DOIS BILHETES INTEIROS ACHAM-SE DEPOSITADOS NO BANCO HISPANO-AMERICANO DE MADRID.

ASSIGNAR POIS A REVISTA DA SEMANA

EQUIVALE A JOGAR NA MAIOR LOTERIA DO MUNDO HABILITANDO-SE A GANHAR CERCA DE 8.000 CONTOS.

Para que melhor se aprehenda a vantagem de uma assignatura da REVISTA DA SEMANA, bastará dizer-se que por 50$000 réis, preço de assignatura, fica-se habilitado aos milhares de contos de premios de uma loteria cujo bilhete custa actualmente quasi 3:000$000 réis.

Avisamos aos nossos assignantes que ha conveniencia em trazerem os recibos do anno anterior, quando vierem renovar as suas assignaturas.